



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº087/2019 CONSUP/IFAP. DE 4 DE SETEMBRO DE 2019.

Aprova o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA, FORMA SUBSEQUENTE, *CAMPUS* SANTANA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o que consta no processo nº **23228.000274/2014-43**, assim como a deliberação na 37ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. - 1º Aprovar o PLANO DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM LOGÍSTICA, FORMA SUBSEQUENTE, *CAMPUS* SANTANA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
Presidente do CONSUP

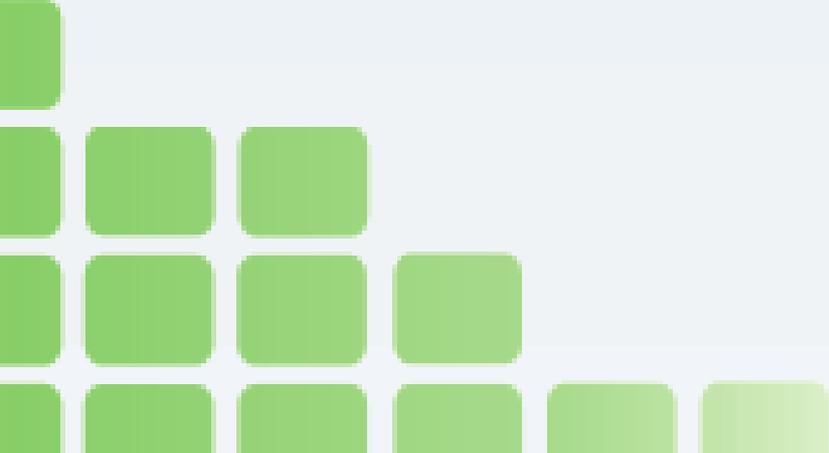
Reitora do Instituto Federal do Amapá



**CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
LOGÍSTICA NA FORMA SUBSEQUENTE**

Plano de Curso

**SANTANA – AP
2019**





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

REITORA

Romaro Antônio Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Vanessa Lopes Vasconcelos

DIRETORA DE ENSINO TÉCNICO

Campus Santana

Marlon de Oliveira do Nascimento

DIRETOR GERAL

Karine Campos Ribeiro

DIRETORA DE ENSINO

Lued Carlos Oliveira Ferreira

COORDENADOR DO CURSO

Alain Roel Rodrigues dos Santos

Ana Karolina Bezerra Lima

Claudia Patrícia Almeida

José Carlos Corrêa Carvalho

Karine Campos

Mariana de Moura Nunes

Romaro Antônio da Silva

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

UNIDADE ESCOLAR
CNPJ: 10. 820 882/0003-57
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Endereço: Rodovia Duca Serra, 1133, bairro Fonte Nova, Santana/AP
Cidade/UF/CEP: Santana, Amapá, 68928-280
Telefone: (096) 98105 6262
E-mail de contato da coordenação: teclogistica.santana@ifap.edu.br
Site: www.portal.ifap.edu.br

CURSO TÉCNICO
Eixo Tecnológico: Gestão de Negócios
Denominação do Curso: Curso Técnico de Nível Médio em Logística na Forma Subsequente
Habilitação: Técnico em Logística
Turno de Funcionamento: Noturno
Números de Vagas: 35 vagas
Forma: Subsequente
Modalidade: Presencial
Integralização Curricular: 3 módulos (1 ano e meio)
Total de Horas do Curso: 1250 horas
Distribuídos em:
<ul style="list-style-type: none">• Horas de Aula: 1000 horas• Estágio e/ou projeto: 200 horas• Atividades Complementares: 50 horas
Coordenador do Curso: Lued Carlos Oliveira Ferreira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	6
2. OBJETIVOS.....	9
2.1. Objetivo Geral.....	9
2.2. Objetivos Específicos.....	9
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	9
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	10
5. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	11
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	11
6.1. Forma de Organização do Curso.....	10
6.2. Metodologia.....	13
6.3. Matriz curricular.....	15
6.3.1. Componentes Curriculares, Competências, Bases científicas/tecnológicas e bibliografia básica e complementar.....	16
6.4 Prática profissional.....	36
6.4.1. Estágio e/ou Projeto.....	36
6.4.2. Atividades Complementares.....	38
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	41
8. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO.....	43
9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	47
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	49
11. CERTIFICADOS OU DIPLOMA.....	51
12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
ANEXOS.....



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

1. JUSTIFICATIVA

O presente documento trata do Plano do Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma subsequente ofertado no *Campus* Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP. Esta proposta se respalda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96 e no conjunto de leis, decretos, resoluções, pareceres e referenciais curriculares que normatizam a educação profissional e tecnológica no sistema educacional brasileiro.

A demanda por este curso pode ser claramente observada pelo contexto de intensas transformações ocorridas no cenário econômico nos últimos tempos, com a queda de barreiras comerciais, a ampliação do acesso a matérias-primas e produtos em diferentes partes do mundo e, ainda, a automação dos processos industriais e a necessidade de redução de custos, fatores que desenham um panorama promissor para o setor logístico.

No topo do ranking das profissões que mais empregam atualmente e que mais empregarão no futuro, destaca-se o setor de Logística, cuja tendência prevista é de um elevado crescimento, principalmente considerando o atual cenário econômico em que o Brasil se encontra, e outros países emergentes, os quais têm buscado na Logística seu diferencial de competitividade. O mercado de trabalho da Logística se encontra nas seguintes áreas: comércio (redes varejistas, supermercados, shoppings, lojas, armazéns, entre outros), indústrias e prestadores de serviços (companhias aéreas e de transportes terrestres, aquaviário, engenharia, traders, armadores, despachantes aduaneiros, entre outros).

Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos a 2011 revelam que o PIB local alcançou R\$ 8,9 bilhões, alta de 4,9% em relação ao ano anterior. Esses investimentos visam projetos que mobilizam a atenção das autoridades e do empresariado.

Entre esses projetos estão, na região norte, a construção da ponte Binacional ligando o Amapá à Guiana Francesa e o asfaltamento da rodovia que liga Macapá a Oiapoque; na região sul, o asfaltamento do trecho Macapá até Laranjal do Jari, na divisa com o Pará; e, no município de Santana, a ampliação da Companhia Docas de Santana, a instalação da Companhia Norte de Navegação e Portos (CIANPORT) e a implantação do Terminal de Uso Privativo (TUP) à margem direita do Rio Amazonas, investimentos que proporcionarão a integração de modais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

logísticos. O cenário econômico aponta, portanto, que o Amapá tende a ser um “balcão de oportunidades para o comércio exterior”.

Com a rede rodoviária estadual mais estruturada, o governo pretende formar um corredor logístico rumo ao Porto de Santana (próximo a Macapá), que servirá para o escoamento do transporte de grãos como, por exemplo, a soja vinda do Mato Grosso e do Pará, e outros produtos do agronegócio.

Além disso, a localização estratégica do município de Santana promove uma vantagem logística que proporcionará o desenvolvimento econômico, permitindo a conexão com portos de outros continentes, além da proximidade com o Caribe, o Platô das Guianas, o Golfo do México, o oeste dos Estados Unidos, atravessando o Canal do Panamá com o objetivo de firmar o Amapá como alternativa viável para envio de cargas ao mercado internacional.

Segundo Monteiro (2014), no Amapá, o porto de Santana será ampliado dobrando sua capacidade de infraestrutura portuária para 721 hectares e três novos silos estão sendo instalados no porto, que também terá sua capacidade de contenção aumentada dos atuais 800 contêineres para 4 mil contêineres, onde serão investidos R\$ 20 milhões para implantação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) oriundos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Atualmente, o Porto de Santana dispõe de dois cais para atracação: Cais A – com 60m de extensão e calado de 12m, dotado de um berço, recebe embarcações fluviais de pequeno porte; Cais B – com um berço de 200m de comprimento e calado de 12m, atende à navegação de longo curso; Cais C - com 136m de comprimento com dois berços, atende às navegações de longo curso e de cabotagem.

As instalações de armazenagem reúnem um espaço para carga geral com 3.570m², na retaguarda do cais B, um galpão com 1.500m² e um pátio medindo 3.000m², cercando o armazém, que serve também de depósito. O pátio entre o galpão e o armazém acumula a área de estocagem de 16.500m². Existem ainda dois terminais de uso privativo.

A estrada de Ferro do Amapá, inaugurada em 1957 com extensão de 194km e tem como principal objetivo, o transporte de cargas (minério de manganês, ferro-silício, dormentes, areia, produtos agropecuários) e passageiros, ligando os municípios de Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari, Porto Grande, Macapá e Santana.

A área de livre comércio de Macapá e Santana - ALCMS Criada através da Lei Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991, conforme descreve o Art. 11:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

É criada, nos Municípios de Macapá e Santana, no Estado do Amapá, Área de Livre Comércio de Importação e Exportação, sob regime fiscal especial, estabelecida com a finalidade de promover o desenvolvimento das regiões fronteiriças do extremo norte do Estado e de incrementar as relações bilaterais com os países vizinhos, segundo a política de integração latino-americana.

Este cenário reúne elementos decisivos para que o Instituto Federal do Amapá tome a iniciativa e a decisão pela implantação e oferta do Curso Técnico de nível médio em Logística, no *Campus* Santana, entendendo que as organizações deste setor precisam integrar atividades básicas dos processos logísticos como transporte, movimentação de carga, armazenagem e gerenciamento da cadeia de suprimentos, com os demais processos que envolvem a cadeia organizacional dessa área produtiva.

Diante da demanda apresentada pela comunidade, observada mediante audiência pública, realizada por meio da Pró-reitoria Institucional do IFAP, o curso proposto visa, em primeira instância, atender essa demanda do mundo do trabalho e, em última instância, contribuir para o desenvolvimento social do Estado, com a formação de homens e mulheres dotados de competências e habilidades profissionais e sociais, com consciência crítica, postura ética e responsabilidade com o seu trabalho e a sociedade como um todo.

Nesta perspectiva, formar profissionais de Logística implica desenvolver suas competências e habilidades para minimizar os custos operacionais e desenvolver maior eficiência na geração de valor da cadeia logística, que envolvem a administração de suprimentos, de produção, de transporte, de armazenagem e movimentação de cargas e outros serviços, tornando as empresas mais produtivas e lucrativas em um mercado globalizado.

Para tanto, o Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente, apresenta uma proposta curricular pautada nos princípios da interdisciplinaridade e contextualização das bases científicas e tecnológicas, a fim de concretizar a integração dos componentes curriculares nas dimensões científicas, tecnológicas e técnico-operacionais, constituindo um curso que concentra conhecimentos na área logística, haja vista formar o profissional para o exercício de atividades que atendem às exigências do mundo do trabalho e do meio social.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Formar profissionais de nível médio com habilitação Técnica em Logística com competências para planejar, organizar, dirigir e controlar instalações e operações de cadeia de logística visando melhorar a qualidade dos processos da administração de materiais junto às empresas que necessitam de operações logísticas em suas atividades diárias.

2.2. Objetivos Específicos

- Oferecer a sociedade profissionais com conhecimentos sobre o processo de planejamento logístico para ajudar as organizações a alcançar seus objetivos considerando-o como um ser dinâmico e sistêmico, capaz de interagir e de participar ativamente na vida das organizações e, atento às inovações tecnológicas;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Capacitar o profissional para atuar no assessoramento gerencial e nos processos das atividades da área de logística, na articulação das operações e no planejamento de materiais, compras, estocagem e distribuição;
- Formar profissionais para usar corretamente os conhecimentos logísticos com a finalidade de aumentar a eficiência e a competitividade das organizações.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Logística na forma subsequente será realizado através das seguintes formas, conforme estabelece Resolução nº 015/2014-CONSUP que trata da Regulação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente e da Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

- **Processo seletivo:** aberto ao público (exame de seleção), de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente aprovado pela Pró-Reitoria de Ensino, para acesso ao primeiro módulo do curso, para estudantes que detenham o certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

- **Transferência:** para estudantes de outros estabelecimentos congêneres, nacionais ou estrangeiros para o IFAP, de acordo com o disposto na Regulamentação nº.015/2014 nos art. 10º, 11º, 12º e 13º.
- **Reingresso:** para alunos que tenham trancado a matrícula após ter concluído com êxito o primeiro período e para profissionais egressos dos cursos técnicos de nível médio do IFAP que terão direito a fazer o reingresso, uma única vez, de acordo com o disposto na Regulamentação nº 015/2014, respectivamente, no art. 9º e no parágrafo único do mesmo artigo.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao final da formação no Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente, o profissional egresso do curso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Ser um profissional proativo, comprometido com ações éticas em seu ambiente de trabalho;
- Gerenciar a administração de materiais e recursos usados em uma organização;
- Utilizar sistemas e processos para planejamento, programação e controle: da produção de bens e serviços, de transportes, de estoques, de armazenagem e de custos logísticos;
- Executar conferência de materiais na recepção e na expedição, agendar programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimentos, armazenagem, movimentação, aplicação e distribuição de materiais e produtos;
- Definir transporte, manuseio, armazenamento e distribuição de matéria-prima e insumos;
- Aplicar os principais procedimentos de transporte e armazenamento;
- Elaborar processos de distribuição de produtos e/ou serviços, em conformidade com a legislação vigente;
- Elaborar planilhas eletrônicas de planejamento e de rotinas administrativas;
- Elaborar relatórios, informes e documentos para subsidiar as decisões que serão tomadas nos níveis estratégicos, táticos e operacionais;
- Estabelecer canal de comunicação para viabilizar processos e operações logísticas;
- Dar suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade desses insumos;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

- Dimensionar processos de armazenagem, considerando conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques;
- Conhecer os processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques, sua localização e planejamento de transporte, de modo a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviço e de custos;
- Incorporar, após realização de análise crítica, novos métodos, técnicas e tecnologias às suas ações e responder às situações cotidianas e inusitadas com criatividade, flexibilidade e adaptabilidade às mudanças;
- Auxiliar na sistematização de processos de transportes, com base em conhecimentos e habilidades sobre modais, composição de custos de frete e de negociação, para minimizar custos e otimizar o nível de serviço ao cliente, tendo em vista a competitividade do negócio.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO

O egresso diplomado no Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente terá habilidades e competências para atuar em diversos segmentos da indústria e do comércio, planejando, executando e controlando as operações dos processos logísticos, atendendo a suprimentos, produção e distribuição de bens e serviços, em conformidade com as normas de saúde, higiene, meio ambiente e segurança e legislação vigente. Podendo atuar de forma autônoma, bem como em Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações legais referentes à organização curricular do Curso Técnico em Logística, na forma Subsequente observam à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) 9.394/96 (atualizada pela Lei nº 12.796/2013), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, o Decreto nº 5.154/04 e Resolução nº 015/2014/CONSUP.

Foram utilizados os seguintes critérios na organização da Estrutura Curricular do Curso:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

- Identificação do perfil de conclusão do Técnico de Nível Médio em Logística, na forma subsequente;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares do Técnico de Nível Médio em Logística;
- Identificação das competências correspondentes, tendo como parâmetro o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Técnico em Logística;
- Ajustamento da carga horária, harmonizada com a legislação vigente indispensável à formação técnica cidadã.

6.1. Forma de Organização do Curso

A estrutura curricular adotada para o Curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente apresenta a modularização como dispositivo de organização didático-pedagógica dos componentes curriculares que integram a formação profissional. A aplicação deste dispositivo organiza o Curso em 3 (três) módulos a serem desenvolvidos em regime semestral, na proporção de um semestre para cada período letivo, totalizando um ano e seis meses de curso, com 1.200 horas (50 minutos) de formação profissional e 250 horas (50 minutos) de prática profissional. Sendo esta distribuída entre que, 20 horas de estágio obrigatório ou projeto aplicado orientado (50 minutos) e 50 horas de atividades complementares. Dessa forma, o curso técnico de nível médio em logística na forma subsequente apresenta total de 1.450 horas.

Cada módulo possui o mínimo de 100 (cem) dias efetivos de trabalhos escolares, excetuando-se o período reservado para as avaliações finais, organizado em 04 horários de aula, com o tempo de 50 minutos cada hora/aula, totalizando carga horária semanal de 20 horas e semestral de 400 horas. As atividades escolares funcionarão nos três períodos, matutino, vespertino e noturno, podendo ser utilizados o contra turno e os sábados, quando necessário.

O curso está organizado em etapas sem terminalidade, ou seja, não contempla itinerário formativo que encaminhe à qualificação profissional quando da conclusão de cada módulo. A aprovação nos componentes curriculares referente ao módulo é condição para continuidade dos módulos posteriores, de acordo com o capítulo IX da Regulamentação Profissional Subsequente nº015/2014-CONSUP. Cada módulo compreende um conjunto de componentes curriculares, que ao serem trabalhados, encaminham ao desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

6.2. Metodologia

Para o pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão, a matriz curricular proposta parte do princípio que a integração entre os componentes curriculares somente se efetivará pela superação do fazer pedagógico não contextualizado, fragmentado; pelo entendimento de que o conhecimento constitui um conjunto orgânico; pela adoção de procedimentos didáticos metodológicos que contemplem a interdisciplinaridade, a contextualização, a ética da identidade como princípios norteadores do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, a ação docente fará uso de procedimentos metodológicos que possibilitem a integração entre teoria e a prática, constituindo assim, uma unidade em que a aprendizagem dos saberes e dos fazeres não mais configure momentos díspares. Assim, as atividades deverão contemplar procedimentos diversos como: experiências, simulações, ensaios, visitas técnicas, resolução de situações problemas, entre outros. Tais procedimentos evocarão, naturalmente, os princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização dando real significado ao aprendizado e ao pleno desenvolvimento das competências que integram o perfil profissional de conclusão do Técnico em Logística.

Consideram-se as estratégias pedagógicas como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integralização da educação profissional, assegurando uma formação integral dos alunos. Para a concretude deste processo, torna-se necessário ponderar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como a especificidade do curso Técnico de Nível Médio em Logística, na forma subsequente. Assim sendo, para auxiliar o estudante no processo ensino-aprendizagem faz-se necessário à adoção das seguintes estratégias pedagógicas:

- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

- Organização de um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Promoção de soluções para as problemáticas encontradas em diferentes fontes;
- Reconhecimento da tendência ao erro e à ilusão;
- Promoção do ensino, pesquisa e extensão como um princípio educativo;
- Elaboração de práticas educativas pautadas na inter e transdisciplinaridade;
- Considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade de cada indivíduo;
- Utilização de recursos didático/tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, resolução de situações problemas, viagens de estudo, feiras científicas, seminários, debates, visitas técnicas, e outras atividades em grupo.

O desenvolvimento de projetos poderá permear todos os períodos do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFAP, de maneira a contribuir, com os estudantes na construção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário, e da cultura familiar, objetivando aplicar os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e na realidade social. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemáticas que envolvam os componentes curriculares, objeto da pesquisa, ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social.

Através de projetos o aluno tem a oportunidade de aplicar as competências previamente adquiridas, obter e aperfeiçoar novas competências através de metodologias que lhe apresentem problemas a serem solucionados, podendo para isso buscar auxílio em materiais bibliográficos por meio de várias fontes de pesquisa, ou ainda através de debates propostos pelo professor com o envolvimento de toda a turma.

Os conteúdos serão desenvolvidos através de aulas teóricas, demonstrativas e práticas, estudos de casos, pesquisas individuais e em equipe, projetos, estágios, visitas técnicas a órgãos governamentais e empresas de tecnologia.

O Plano de Ensino dos componentes curriculares do curso é construído, semestralmente, de forma coletiva pelos docentes sob a orientação da Coordenação Pedagógica, constando: ementas, as competências, habilidades, bases científicas e tecnológicas (os conteúdos a serem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

ministrados), procedimentos metodológicos, recursos didáticos, avaliação, referências bibliográficas e possibilidades interdisciplinares.

Portanto, a organização curricular do curso Técnico em Logística, na forma subsequente, contempla um conjunto de componentes curriculares fundamentado numa visão de áreas afins e interdisciplinares, que encaminharão ao desenvolvimento das competências estabelecidas, conforme apresentado nos itens 6.3 e 6.4.

6.3. Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA NA FORMA SUBSEQUENTE				
MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (50MINUTOS)	CH SEMANAL	HORAS (60MINUTOS)
I	Português Técnico	60	3	50
	Inglês Técnico	60	3	50
	Matemática Aplicada a Logística	80	4	67
	Introdução a Logística	60	3	50
	Fundamentos da Administração	60	3	50
	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	33
	Logística Reversa	60	3	50
TOTAL		400	20	333
II	Planejamento Estratégico em Logística	60	3	50
	Gestão de Recursos Humanos	40	2	33
	Informática Básica	40	3	50
	Logística de Mercado	60	3	50
	Espanhol Instrumental	60	3	50
	Noções de Contabilidade e Custos Logísticos	60	3	50
	Administração de Materiais	80	4	67
TOTAL		400	20	333
III	Gestão de Transporte	60	3	50
	Gestão de Cadeia de Abastecimento	60	3	50
	Logística Internacional	60	3	50
	Noções de Direito Aplicado à Logística	40	2	33
	Planejamento e Controle de Produção	40	2	33
	Tecnologia da Informação Aplicada a Logística	60	3	50
	Gestão da Qualidade	60	3	50
TOTAL		400	20	333
TOTAL DE CARGA HORÁRIA (COMPONENTE CURRICULAR)		1200	-	1000
PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio e/ou Projeto	200	-	200
	Atividade Complementar	50	-	50
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50	-	50
TOTAL GERAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO		1450	-	1250

6.3.1. Componentes Curriculares, Competências, Bases científicas/tecnológicas e bibliografia básica e complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Português Técnico	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Gêneros e tipos textuais. Funções da Linguagem. Regência verbal e nominal. Novo acordo ortográfico. Vozes e conjugação verbal. Tempos e modos verbais. Concordância verbal e nominal. Coesão e coerência textual. Redação oficial.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os gêneros e tipos textuais, bem como os níveis de discurso e especificidades de correspondência oficial e/ou comercial;• Elaborar textos técnicos e oficiais obedecendo às normas gramaticais vigentes;• Mobilizar os mecanismos de coerência e coesão textuais a serviço da produção discursiva;• Articular comunicação técnica com expressão escrita e oral próprios da área empresarial.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Gêneros textuais <ul style="list-style-type: none">• Gêneros textuais e tipos textuais;• Níveis de discurso;• Funções da linguagem;• Regência verbal e nominal;• Crase;• Propaganda;• Anúncio.• Requerimento;• O novo acordo ortográfico da língua portuguesa.		Unidade III: Correspondência oficial <ul style="list-style-type: none">• Mecanismos de coesão e coerência textual;• Colocação pronominal;• Ata;• Convocação;• Pauta;• Circular.	
Unidade II: Verbos <ul style="list-style-type: none">• As vozes verbais;• Conjugação verbal;• Tempos e modos verbais;• Concordância verbal e nominal;• Pronome de tratamento;• Memorando;• Ofício.		Unidade IV: Gêneros textuais <ul style="list-style-type: none">• Gêneros textuais empresariais;• Seminários de apresentação de produtos para venda;• Lançamento de produto no mercado consumidor;• Panfleto;• Cartão de visita;• Convite;• Divulgação de evento e produtos nas redes sociais.	
Bibliografia Básica			
CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.			
CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 11ªed. São Paulo: Ática, 2004.			
KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BAZERMAN, Charles. Gêneros, tipificação e interação . 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização . São Paulo: Contexto, 2008.			
KÖCHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: Gêneros textuais do argumentar e expor . 3ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.			
KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1995.			
, A coesão textual . 12.ed. São Paulo: Contexto, 1999.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Inglês Técnico	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Noções básicas de inglês; inserção e vocabulário técnico; Cognatos e formação de palavras; Gêneros discursivos; Estudo dos grupos nominais; Simple present e Skimming; Simple Future and Scanning; Verbos modais; Cultura inglesa.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Empregar a língua inglesa em situações reais de leitura e comunicação, de forma básica e instrumental para promover o intercâmbio cultural entre indivíduos e grupos locais e estrangeiros;• Utilizar o inglês técnico nas operações logísticas compreendendo a língua em seus diversos níveis; Através de estruturas gramaticais básicas e situações reais de conversação;• Analisar e aplicar as regras básicas que regem o emprego das formas verbais no presente e no passado;• Produzir pequenos textos em língua inglesa, construindo sentenças com os verbos de ação;• Comunicar-se em inglês com pronúncia e entonação apropriada para o nível básico.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Aspectos textuais <ul style="list-style-type: none">• Aspectos contextuais do texto oral e intencionalidade dos textos;• Vocabulário técnico relacionado à função (diálogos comerciais).• Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal e informal.	Unidade II: Cognatos <ul style="list-style-type: none">• Cognatos e Falsos Cognatos;• Análise de formação de palavras(prefixos e sufixos).• Gêneros discursivos: jornalísticos, charges, cartas, receitas, cartoons, informativos, literários.	Unidade III: Estruturas nominais <ul style="list-style-type: none">• Estudo da estrutura de grupos nominais;• Estudo sobre a estrutura do simple past para aperfeiçoar o processo de leitura específica (Skimming).• Correspondência empresarial.	Unidade IV: Verbos <ul style="list-style-type: none">• Noções sobre a estrutura do Simple Future para aperfeiçoar o processo de leitura específica (Scanning);• Estudo da estrutura dos verbos modais.• Atendimento telefônico;• Cultura inglesa.
Bibliografia Básica			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura. Módulo I. Programa Profissão, São Paulo 2003.			
MURPHY, R. Essencial Grammar in Use. Cambridge: University Press, 1990.			
SASLOW, Joan. ASCHER, Allen. Top Notch. Fundamentals A. Pearson Education. NY. 2006.			
Bibliografia Complementar			
BERTIN, Jean-Claude. O Inglês no transporte e na Logística. São Paulo: Aduaneiras. 2003.			
BROWN, D.H. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Addison Wesley Longman, Inc, 2001.			
DUTRA, D; MELLO, H. A. Gramática e o Vocabulário no Ensino de Inglês: Novas perspectivas. Belo Horizonte: FALE/POSLIN/UFMG, 2004.			
HEWINGS, Martin. Pronunciation tasks. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.			
SHUMACHER, Cristina. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros. 11º impressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. Paulo: Disal, 2005.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Matemática Aplicada a Logística	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Conjuntos numéricos; razão e proporção; regra de três e porcentagem; equações e sistemas de equações; funções afim e quadrática; matemática financeira; estatística.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar conhecimentos da Matemática aplicáveis na atividade logística;• Utilizar fundamentos da estatística como instrumento de computação, avaliação e análise de dados experimentais aplicáveis na atividade logística;• Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social;• Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sobre diferentes formas de representação;• Aplicar o conceito de função na modelagem de problemas e em situações cotidianas utilizando a linguagem algébrica, gráficos, tabelas e outras maneiras de estabelecer relações entre grandezas;• Descrever através de funções o comportamento de fenômenos nas outras áreas do conhecimento como a Física, a Química, a Biologia e a Economia;• Aplicar o estudo dos pontos críticos de uma função quadrática na modelagem de situações-problema;• Utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos financeiros e estatísticos básicos.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Matemática básica <ul style="list-style-type: none">• Aritmética e Álgebra;• Equações de primeiro e segundo grau;• Sistemas lineares com duas incógnitas;• Razão e Proporção;• Regra de três simples e composta.	Unidade III: Matemática Financeira <ul style="list-style-type: none">• Matemática Financeira;• Acréscimos;• Descontos;• Porcentagem;• Juros simples e juros compostos.	Unidade II: Funções <ul style="list-style-type: none">• Funções;• Conceituação de função;• Função polinomial do 1º e 2º grau;	Unidade IV: Estatística <ul style="list-style-type: none">• Introdução a Estatística;• Estatística descritiva;• População e amostra;• Variável e Intervalos;• Medidas de tendência central - Média, mediana e moda;• Tabulação de dados e gráficos;• Medidas de dispersão - Amplitude Total, desvio médio, desvio padrão, variância.
Bibliografia Básica			
PAIVA, Manoel. Matemática Paiva . (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática . (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações . (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.			
Bibliografia Complementar			
LIMA, Elon Lajes [et al.]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. IEZZI, Gelson [et al.]. Fundamentos de Matemática Elementar (vol. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11). São Paulo: Atual, 2005. MCGRANES, Angela; SMAILES, Joanne. Estatística Aplicada à Administração com Excel . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012. SHIGUT & SHIGUT “ Apostila de Estatística Avançada ” Brasília – DF, Disponível em < http://www.inf.ufsc.br/~pssb/Download/Apostila5_INE5102_Química.pdf > acesso em 30/07/2014.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão de Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Introdução à Logística	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Conceito de Logística; Conceito de transporte, modais e decisões; Serviços ao cliente; Política de estoques; Roteirização			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos sobre a logística no Brasil;• Conhecer as informações de logística e cadeia de suprimentos;• Entender a cadeia de suprimentos e serviços ao cliente;• Orientar a tomada de decisões sobre a política de estoques;• Conhecer os diversos modais de transportes;• Orientar as decisões sobre transportes.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Logística no Brasil e cadeia de suprimentos <ul style="list-style-type: none">• Histórico, evolução e conceitos de logística;• O papel dos transportes;• Logística empresarial;• Logística no Brasil;• Logística e cadeia de suprimentos. Unidade II: O papel do transporte para os sistemas logísticos <ul style="list-style-type: none">• Objetivo dos sistemas logísticos;• O conceito de transporte e as utilidades espacial e temporal;• Os sistemas de transporte;• Planejamento dos sistemas de transporte. Unidade III: Modais de transporte. <ul style="list-style-type: none">• Características que diferenciam os modais de transporte;• Transporte terrestre;• Transporte aeroviário;		<ul style="list-style-type: none">• Transporte aquaviário;• Escolhendo o modal de transporte. Unidade IV: Serviços de transporte integrados <ul style="list-style-type: none">• Introdução;• Integração de transportes;• Conceito de intermodalidade;• Conceito de multimodalidade;• Operadores Logísticos – intermediários nos sistemas de transportes. Unidade V: O papel da tecnologia e dos sistemas de informação para os modais de transporte: <ul style="list-style-type: none">• Tecnologia de rastreamento;• Roteirizadores;• Intercâmbio eletrônico de dados;• Código de barras;• Sistema de administração de transporte.	
Bibliografia Básica			
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; VICENTE, José. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011. CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011. LEITE, P. R. Logística Reversa: meio ambiente e competitividade. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012. PEREIRA, André Luiz; BOECHAT, Cláudio Bruzzi; TADEU, Hugo Ferreira Braga; SILVA, Jersone Tasso Moreira; CAMPOS, Paulo Március Silva. Logística Reversa e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Fundamentos de Administração	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Estudo e compreensão das teorias da administração e suas origens para entendimento do seu papel nas organizações. Conceitos básicos de Administração e organização. Antecedentes históricos. Abordagens: Clássica, Humanística, Neo-clássica, Estruturalista, Comportamental, Sistêmica e Contingencial da Administração.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o conceito de organização, sua relação como processo administrativo e suas funções;• Empregar as principais contribuições teóricas e práticas para a formação do conhecimento administrativo;• Desenvolver o pensamento administrativo e a Administração;• Entender a Administração e as perspectivas para os profissionais da área;• Entender a contribuição da Administração Científica para o desenvolvimento da Administração contemporânea;• Identificar os principais estudos e contribuições da Teoria Comportamental no campo do comportamento humano, da motivação e da liderança;• Relacionar as teorias, com a realidade atual das empresas, identificando sua importância e prática em benefício das pessoas e da própria organização.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução à Administração <ul style="list-style-type: none">• Teoria Geral da Administração• História, atualidades e perspectivas,• Conteúdo e objeto de estudo da Administração;• A Administração na sociedade moderna Perspectivas futuras da Administração;• O Administrador como agente de mudanças. Unidade II: Teorias da Administração <ul style="list-style-type: none">• Perspectiva Clássica: Teoria Clássica e Teoria da Burocracia;• Henry Fayol;• Conceito de Administração;• Proporcionalidade das funções administrativas;• Divisão do trabalho e especialização;• Taylor e Fayol – análise comparativa e complementar;• Max weber: A origem da burocracia;• Características da Burocracia segundo Weber;		Unidade III: Escolas humanísticas <ul style="list-style-type: none">• Perspectiva Humanística: Escola das Relações Humanas;• Teorias de Transição;• Elton Mayo (1880-1949); A experiência de <i>Hawthorne</i>: desenvolvimento, conclusões e contribuições;• Decorrência da Teoria das Relações Humanas; A motivação humana;• Teorias sobre liderança; Comunicação;• Críticas à Teoria das Relações Humanas. Unidade IV: Organização <ul style="list-style-type: none">• Perspectiva Moderna: Teoria dos Sistemas e Teoria Contingencial;• Dinâmica de grupo e suas características;• Origens da Teoria Comportamental;• Novas proposições sobre a motivação humana;• Hierarquia das Necessidades de Maslow;• Teoria dos Dois Fatores de Herzberg;• Teoria X e Teoria Y;• Perfis Organizacionais de Likert;• A origem da Teoria Geral dos Sistemas;• Principais conceitos, características e parâmetros dos sistemas;• Teoria Contingencial;• A organização e seus níveis;• Visões de Contingências x Visões de Sistemas.	
Bibliografia Básica			
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração . 9. ed. São Paulo: Elsevier, 2014. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração . São Paulo: Atlas, 2009. WILLIAMS, Chuck. ADM . Tradução Roberto Galman; revisão Sérgio Lex. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
GURGEL, Claudio; RODRIGUEZ, Martins Vicente Rodriguez y. **Administração**: elementos essenciais para a gestão das organizações. São Paulo: Atlas, 2009.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para Empreendedores**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2011.
ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de Administração**: conceitos e aplicações. 4 ed. São Paulo: Pearson, 2004.
SOBRAL, Filipe. **Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Metodologia do Trabalho Científico	Carga Horária:	40 horas

Ementa

Tipos de conhecimento; conhecimento científico; conceito de ciência; a importância da Ciência para o desenvolvimento da sociedade; a relação entre Ciência, conhecimento e pesquisa; conceito de método; desenvolvimento histórico do método; métodos indutivos, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético; hipóteses; metodologia qualitativa e quantitativa; conceito, características, campos e tipos de pesquisa; métodos e técnicas de pesquisa; pesquisa bibliográfica; estrutura do projeto de pesquisa; elaboração e formatação do projeto de pesquisa; regras da ABNT; características e tipos de trabalhos científicos; relatórios; artigos científicos; resenha crítica; difusão e divulgação científica; publicações científicas; currículo Lattes.

Competências

- Reconhecer a importância da Ciência para sociedade;
- Relacionar ciência, conhecimento e pesquisa;
- Compreender os distintos procedimentos teórico e metodológicos de pesquisa científica;
- Pesquisar textos científicos em bases de dados nacionais e internacionais;
- Interpretar e avaliar um texto científico do ponto de vista crítico;
- Conhecer as formas de apresentação de um trabalho científico/acadêmico.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Ciência e conhecimento <ul style="list-style-type: none">• Tipos de conhecimento;• Conhecimento científico;• Conceito de ciência;• A importância da Ciência para o desenvolvimento da sociedade;• A relação entre Ciência, conhecimento e pesquisa.	Unidade III: Técnicas de pesquisa <ul style="list-style-type: none">• Conceito, características, campos e tipos de pesquisa;• Métodos e técnicas de pesquisa;• Pesquisa bibliográfica;• Estrutura do projeto de pesquisa;• Elaboração e formatação do projeto de pesquisa;• Regras da ABNT.
Unidade II: Métodos científicos <ul style="list-style-type: none">• Conceito de método;• Desenvolvimento histórico do método;• Métodos indutivos, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético;• Hipóteses;• Metodologia qualitativa e quantitativa.	Unidade IV: Trabalhos científicos <ul style="list-style-type: none">• Características e tipos de trabalhos científicos;• Relatórios;• Artigos científicos;• Resenha crítica;• Difusão e divulgação científica;• Publicações científicas;• Currículo Lattes.

Bibliografia Básica

CASTRO, C. M. **A prática da Pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.
SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Bibliografia Complementar

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.
ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. 2 ed. Juruá, 2008.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p.
PINHEIROS, J.M.S. **Da Iniciação Científica ao TCC: uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia**. 1 ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2010. 184p
VOLPATO, G. L. **Dicas para redação científica**. 3. ed. ampl. rev. São Paulo, Cultura Acadêmica, 2010. 152 p.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	1º Módulo
Componente Curricular:	Noções de Direito Aplicado à Logística	Carga Horária:	40 horas

Ementa

Noções básicas de direito e suas aplicações na área da logística; Atividades financeiras; Direito tributário: Sistema tributário; Tributos.

Competências

- Compreender as noções básicas de direito e suas contextualizações contemporâneas;
- Relacionar a Atividade Financeira do Estado com o Direito Tributário;
- Analisar o Sistema Tributário Nacional no contexto da Constituição Federal de 1988;
- Conhecer os tributos e espécies, bem como a competências dos entes tributários para instituir e cobrar tributos;
- Identificar os sujeitos da relação tributária;
- Identificar os elementos do crédito tributário;
- Conhecer os tributos de competência federal, estadual, municipal e distrital e a relacionar esses tributos com a Logística.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Noção de direito

- Introdução ao estudo do Direito;
- Origem e acepções;
- Direito Público e Direito Privado: classificação;
- Atividade Financeira do Estado;
- Modalidades de Receitas públicas: originárias e derivadas;
- Direito Tributário;
- Conceito;
- Fontes tributárias principais;
- Campo de atuação;
- Princípios Constitucionais Tributários;
- Exceções a Princípios Constitucionais;
- Tributário.

Unidade II: Atividades financeiras

- Tributo;
- Conceito;
- Espécies;
- Impostos;
- Taxas;
- Contribuição de Melhoria;
- Empréstimo Compulsório;
- Contribuições Especiais;
- Obrigação Tributária;
- Conceito;
- Espécies;
- Fato Gerador;
- Hipótese de Incidência;

Unidade III: Elementos financeiros

- Crédito Tributário;
- Conceito;
- Lançamento: conceito e modalidades;
- De ofício;
- Por declaração;
- Por homologação;
- Imunidade;
- Modalidades;
- Isenção;
- Suspensão do Crédito Tributário;
- Moratória;
- Depósito;
- Reclamações e recursos administrativos;
- Extinção do Crédito Tributário;
- Pagamento;
- Compensação;
- Transação;
- Remissão;
- Anistia;
- Decadência;
- Prescrição;
- Conversão de depósito em renda;
- Pagamento antecipado e homologação;
- Consignação em pagamento;
- Decisão administrativo ou judicial;
- Dação em pagamento de bens imóveis.

Unidade IV: Tributos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

<ul style="list-style-type: none">• Sujeitos da Obrigação Tributária• Sujeito Ativo;• Sujeito Passivo;• Contribuinte e responsável;• Solidariedade;• Capacidade tributária passiva;• Domicílio Tributário;	<ul style="list-style-type: none">• Tributos e Logística• Competência Tributária;• Características;• Tributos da União;• Tributos dos Estados;• Tributos dos Municípios;• Tributos do Distrito Federal.
--	---

Bibliografia Básica

BARSAÑO, Paulo Roberto; MONTE, Gerry Adriano; OLIVEIRA FILHO, José Leme de. **Tributação e Legislação Logística**. São Paulo: Editora Érica Ltda.; 2014.
NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 37 ed. São Paulo: Forense; 2015.
HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário**. 24 ed. São Paulo: Atlas; 2015.

Bibliografia Complementar

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos; MINETTO JUNIOR, Romualdo Francisco. **Processos Logísticos**. São Paulo: Editora Érica Ltda.; 2014.
CASTRO, Alexandre Barros. **Noções de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2008.
COLETO, Aline Cristina; ALBANO, Cícero José. **Direito Aplicado a Cursos Técnicos**. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, publicada no DOU de 5 OUT.1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 jul. 2014.
BRASIL. **Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966**. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios, publicada no DOU de 1966, e retificado em 31 out. 1966. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm>. Acesso em: 28 jul. 2014.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Planejamento Estratégico em Logística	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Conceitos e definições contemporâneas das estratégias empresariais; A importância da formulação das estratégias dentro do planejamento; Os valores da competitividade estratégica e vantagem competitiva das organizações; Alinhar a cadeia de abastecimento às estratégias de negócio; Como alinhar as estratégias corporativas; Desenvolver estratégias para a cadeia de abastecimento.

Competências

- Correlacionar os principais conceitos fundamentais da administração e os processos produtivos;
- Distinguir os diversos tipos de organização, suas estruturas e organogramas;
- Correlacionar os planejamentos: estratégico, tático e operacional;
- Analisar os fundamentos, os requisitos, os objetivos e a estrutura de um planejamento.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Fundamentos de logística <ul style="list-style-type: none">• Evolução histórica da logística;• Conceitos fundamentais de logística;• Atividades estratégicas e tático-operacionais em logística.	Unidade III: Ferramentas estratégicas <ul style="list-style-type: none">• Teoria das restrições;• Competitividade baseada no tempo;• ECR - Efficient Consumer Response.
Unidade II: Gestão de atividades logísticas <ul style="list-style-type: none">• A gestão de transportes e movimentação;• A gestão de estoques e armazenagem;• A gestão da informação e o ciclo de pedidos.	Unidade IV: Integração logística <ul style="list-style-type: none">• Integração estratégica;• PCL - Planejamento e controle logístico Indicadores de desempenho;• A gestão da cadeia de suprimentos.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento Estratégico**. 21º ed. São Paulo: Atlas, 2004.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo : Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

PEREIRA, J.M. **CURSO DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA: Foco no Planejamento Estratégico.** 1º ed. São Paulo, 2010.
KICH, J. I. D. F. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: Os Pressupostos Básicos para uma Implantação Eficaz - v. 2.** 1º ed. São Paulo, 2010.
MARTINS, Petrônio Garcia. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2005.
OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento Empresarial e Vantagem Competitiva.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2005.
CAVALCANTE, M (Org.) et al. **Gestão estratégica de negócios: evolução, cenário, diagnóstico e ação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Gestão de Recursos Humanos	Carga Horária:	40 horas
Ementa			
Administração de Recursos Humanos; Evolução da administração; Fordismo; Taylorismo; Relações humanas e relações industriais; Organização do trabalho; Mudanças sociais; Sistemas; Hierarquia; Departamento pessoal; Perfil do profissional; Recursos humanos e qualidade.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;• Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;• Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura as mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;• Saber a diferença entre um departamento de recursos humanos e do setor de pessoal.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Administração de recursos humanos <ul style="list-style-type: none">• Introdução à administração de recursos humanos;• Conceito e Evolução da administração da área de Recursos Humanos;• Administração Científica ou Taylorismo;• A escola das Relações Humanas;• Relações Industriais;• Objetivos do Sistema de Recursos Humanos;• Organizacionais, Funcionais, Individuais;• Evolução histórica da administração da área de Recursos Humanos no Brasil;• Fase pré-jurídico trabalhista;• Fase burocrática, tecnicista e sistêmica.		Unidade III: Sistemas de recursos humanos <ul style="list-style-type: none">• Sistema de recursos humanos• Políticas de administração de Recursos Humanos;• A estrutura e posição hierárquica do Órgão de Administração de Recursos Humanos;• A diferença entre RH (Recursos Humanos) e DP (Departamento Pessoal);• O novo perfil do administrador de Recursos Humanos;• Planejamento estratégico de Recursos Humanos;• Abordagem Sistêmica da administração de Recursos Humanos;• Recursos Humanos no contexto da Administração Holística;• RH uma estratégia para a qualidade e para a produtividade.	
Unidade II: Mudanças sociais <ul style="list-style-type: none">• A influência das mudanças sociais;• Atividade econômica;• Mercado de trabalho;• Tecnologia;• Legislação.		Unidade IV: Departamento de recursos humanos <ul style="list-style-type: none">• De recrutamento e seleção de recursos humanos;• De aplicação: desenho, descrição e análise de cargos;• De avaliação de desempenho;• De desenvolvimento: treinamento e desenvolvimento de pessoal;• De remuneração e proteção: salários e benefícios.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Bibliografia Básica
CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Administração de recursos humanos . Vol II. São Paulo: Pioneira. 2004.
CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações . São Paulo: Atlas. 2004.
LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências . São Paulo: Saraiva. 2005.
Bibliografia Complementar
BOWWDICHT, James L. Elementos de comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira. 2004.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
LOUREIRO, Juliano; RODRIGUEZ, Martins; VIEIRA, Rita (org.). Gestão estratégica de recursos humanos: compartilhando conhecimentos para o desenvolvimento dos negócios . São Paulo: Qualitymark. 2005.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . São Paulo: Futura. 2007.
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . São Paulo: Atlas, 2005.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Informática Básica	Carga Horária:	40 horas

Ementa
Conceitos e definições de informática, hardware e software; Internet; Segurança; Edição de textos: visão geral, digitação e formatação; Planilhas eletrônicas: visão geral, ferramentas e funções; Software de apresentação: visão geral, ferramentas e funções.

Competências
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os componentes lógicos e físicos do computador;• Operar soluções de softwares utilitários;• Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa;• Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços;• Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.

Base Científica e Tecnológica	
Unidade I: Introdução à informática <ul style="list-style-type: none">• Introdução a informática;• A era da computação;• Hardware;• Software;• Sistemas operacionais;• História da internet;• Word Wide Web (www);• Correio eletrônico (e-mail);• Segurança na internet.	Unidade III: Softwares de gestão de cálculos <ul style="list-style-type: none">• Software de planilha eletrônica;• Visão geral;• Conhecendo as ferramentas e funções;• Formatação de células;• Fórmulas e funções;• Gráficos.
Unidade II: Softwares de gestão de textos <ul style="list-style-type: none">• Software de edição de textos;• Visão geral;• Digitação e movimentação;• Conhecendo as ferramentas e funções;• Formatação de páginas, textos e colunas;• Figuras, objetos e tabelas;• Lista, marcadores e numeradores;• Salvando um documento;• Imprimindo um documento.	Unidade IV: Softwares de gestão de apresentação <ul style="list-style-type: none">• Software de apresentação;• Visão geral;• Conhecendo as ferramentas e funções;• Assistente de criação;• Criando e formatando um slide;• Inserindo figuras, som, vídeo e gráficos;• Efeitos de transição.

Bibliografia Básica
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações . Érica, 2008.
TANENBAUM, Andrew S. Sistemas operacionais modernos . 3ª. Ed. Editora Prentice Hall – Br, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Bibliografia Complementar

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica, 2008.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.
SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Logística de mercado	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Histórico e evolução logística. Sistemas logísticos. Cadeia de abastecimento. Logística integrada. Resposta eficiente às demandas do consumidor (ECR). Fluxos e processos logísticos. Princípios de logística de entrada, de compras, de logística de apoio à produção, armazenagem, gerenciamento de estoques, distribuição física, transportes e logística reversa. Terceirização e colaboração em logística.

Competências

- Interpretar os dados obtidos sobre o mercado, através dos critérios e conceitos de Marketing, interpretando fundamentos e objetivos do processo de pesquisa de mercado;
- Pesquisar segmentos de mercado e suas variáveis e interpretar estudos, relatórios e pesquisas econômicas e de mercados para subsidiar critérios no gerenciamento da demanda identificada nos mercados da organização.

Base Científica e Tecnológica

Unidade I: Logística no mercado <ul style="list-style-type: none">• Conceitos básicos de Marketing;• Definição de Administração de Marketing;• Oportunidades e Tendências de Mercado	Unidade III: Segmentação do mercado <ul style="list-style-type: none">• Segmentação de mercado e suas principais variáveis;• Localização comercial;• Gestão de Demanda (processos e sistemas de previsão de vendas);• Análise da Concorrência, Sinais de Mercado, Movimento Competitivos de Mercado.
Unidade II: Estudo do mercado <ul style="list-style-type: none">• Introdução à Mercadologia;• Composto Mercadológico;• Segmentação e Posicionamento de Mercado;• Técnicas de pesquisa de mercado;• Mensuração e Previsão de Mercado;• Mercado Renda Fixa e a Vista de Ações.	Unidade IV: Serviço ao cliente <ul style="list-style-type: none">• Qualidade do Atendimento ao Cliente;• Comportamento do consumidor e fatores de influenciaram;• Mensuração e Acompanhamento da Satisfação dos Clientes;• Estratégias e política de preços;• Decisões e políticas de canais.

Bibliografia Básica

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 8ª Ed. Editora Elsevier - Campus, 2011.
MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. Érica, 2008.
TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3ª. Ed. Editora Prentice Hall – Br, 2010.

Bibliografia Complementar

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica, 2008.
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.
SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **Libre Office para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Espanhol Instrumental	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Distinção de gêneros no espanhol instrumental; Pronomes pessoais; Estudo dos léxicos; Pronomes; Advérbios; Expressões argumentativas; Apócope; Perífrasis verbais; Estudo dos verbos pronominais; Modo imperativo.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Promover o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação de textos de diversos gêneros;• Desenvolver estratégias que promovam a autonomia do aluno enquanto aprendiz da língua espanhola;• Promover o conhecimento da cultura e de expressões da língua espanhola que possam refletir em situações do cotidiano;• Promover situações comunicacionais entre os alunos para a compreensão da fonética e fonologia da língua espanhola;• Conhecer e compreender as bases que compõe a gramática básica da língua espanhola.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Leitura <ul style="list-style-type: none">• Compreensão leitora de textos de distintos gêneros;• A formalidade e a informalidade da língua espanhola em diversas situações.• Artigos determinados e indeterminados e o neutro;• Pronomes pessoais;• Os léxicos variados;		Unidade III: Expressões <ul style="list-style-type: none">• Os intensificadores;• Expressões para estabelecer ordem nas argumentações;• Os heterossemânticos e heterogênicos;• Apócope;• Perífrasis verbais;	
Unidade II: Pronomes <ul style="list-style-type: none">• Os demonstrativos;• Os possessivos;• As conjunções e as preposições;• Os advérbios;• Pronomes indefinidos;		Unidade IV: verbos pronominais <ul style="list-style-type: none">• Os pronomes complemento direto e indireto;• Os verbos pronominais;• Verbos regulares e irregulares no pretérito, presente y futuro nos modos indicativo e subjuntivo;• Verbos no Modo Imperativo;• Expressões idiomáticas.	
Bibliografia Básica			
BRUNO, Fátima Cabral. Ensino de espanhol: construção da impessoalidade . São Carlos: Claraluz, 2004. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 2007. REAL Academia Española; Asociación de Academias de la Lengua Española. Nueva gramática de la lengua española . Madrid: Espasa-Calpe, 2009. 2 v.			
Bibliografia Complementar			
PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B.. El arte de leer Español: ensino médio . Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010. DÍAZ, Miguel y García-Talavera. Dicionário Santillana para estudantes: espanhol-português, português-espanhol . 2. ed. São Paulo: Moderna, 2008. MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española: enseñanza medio . São Paulo: Ática, 2010. v. 1. MICHAELIS. Dicionário escolar espanhol: espanhol-português, português-espanhol . 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. MILANI, E.M. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2006.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Noções de Contabilidade e Custos Logísticos	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Introdução à contabilidade de custos; Patrimônio; Registros contábeis; Diferença entre receitas e despesas; Balanço Patrimonial; DRE; Princípio de custos; Critérios de avaliação de estoques.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os conceitos básicos da contabilidade e operacionalizá-lo na elaboração e análise de relatórios da atividade logística;• Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos logísticos;• Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a custo logísticos;• Correlacionar os procedimentos de controles internos de custos com os processos operacionais da organização;• Organizar informações de custos para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação do preço de venda;• Aplicar os conceitos e princípios da contabilidade geral na logística;• Identificar os campos de aplicação;• Relacionar as atividades relevantes dentro de cada departamento;• Aplicar métodos de valoração dos estoques.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução à contabilidade <ul style="list-style-type: none">• Contabilidade;• Objeto da contabilidade;• Patrimônio: estrutura e variação;• Registros contábeis. Unidade II: conceitos primários <ul style="list-style-type: none">• Despesas e receitas;• Plano de contas;• Operações com mercadorias e controle de estoques;• Balanço patrimonial.	Unidade III: DRE <ul style="list-style-type: none">• Demonstração de resultados do exercício (DRE);• Princípios de custos;• Classificação dos custos logísticos. Unidade IV: Sistemas de estocagem <ul style="list-style-type: none">• Materiais e estoques;• Critérios de avaliação de estoques: EPS, UEPS E CUSTO MÉDIO; inventário permanente, inventário periódico;• Formação de preço de venda;• Métodos de Custeio.		
Bibliografia Básica			
FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral . 23ªed. São Paulo: Atlas, 1996. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica (Livro-texto) . 10º ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial (Livro-texto) . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de. Aprendendo Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2010. CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso Básico de Contabilidade: Resumo da Teoria Atendendo às Novas Demandas da Gestão Empresarial, Exercícios e Questões Respostas 6ª ed São Paulo: Atlas, 2010. ED LUIZ. Ferrari. Contabilidade Geral . 10ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2009. FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável . 2ªed. São Paulo: Atlas, 2006. RAMOS, Alkindar de Toledo; CASTILHO, Edilson; WEBER FILHO, Eduardo; MARTINS, Eliseu; BENATTI, Luiz; DOMINGUES JÚNIOR, Ramon; IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade Introdutória (Livro-texto) . 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	2º Módulo
Componente Curricular:	Administração de Materiais	Carga Horária:	80 horas
Ementa			
Definição de administração de materiais e produção; Classificação de produto e processo no fluxo produtivo; gestão de materiais; movimentação, estocagem e manuseio de produtos no ciclo logístico; embalagens e acondicionamentos; Inventários e contagens.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Classificar, Padronizar e Normalizar de Materiais;• Classificar estoques. Sistemas de Gestão de Estoques. Noções básicas de almoxarifado;• Armazenar procedimentos de recebimento de materiais, Inventário Físico e Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Sistemas de armazenagem de materiais.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: Introdução à administração de materiais <ul style="list-style-type: none">• Definição de administração de materiais;• A importância da administração de materiais e sua amplitude;• O administrador de materiais;• Evolução e mudanças significativas na administração de materiais;• Técnicas e tecnologias aplicadas ao processo produtivo de bens e serviços;• Noções de economia e mercados;		Unidade III: Manuseio de materiais <ul style="list-style-type: none">• Armazenagem de Materiais;• Embalagem e acondicionamento dos materiais;• Princípios da movimentação de materiais;• Equipamentos de movimentação;• Atividades da movimentação de materiais no ciclo logístico;• Transportes; Principais funções do departamento de transporte.	
Unidade II: Controle de estoques <ul style="list-style-type: none">• Dimensionamento e Controle de Estoques;• Objetivos de estoques;• Políticas de estoques;• Previsão para os estoques;• Custos de estoques;• Níveis de estoques;• Sistemas de controles de estoques;• A importância da gestão de estoques no setor público.		Unidade IV: Área de suprimentos <ul style="list-style-type: none">• Administração de Compras;• Operação do sistema de compras;• Condições de compra;• Organizações alternativas para compras;• O processo da Licitação;• Processos de compras no setor público;• Técnicas de negociação de compras.	
Bibliografia Básica			
DIAS, Marco Arélio. Administração de materiais: uma abordagem logística. 5. ed. Atlas, 2010. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. 3 ed. São Paulo: Campus, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010. CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011. NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Gestão de Transportes	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Desenvolvimento de transporte no Brasil e no mundo; Infraestrutura; Modais de transporte e seus critérios competitivos; Multimodalidade; Dimensionamento de frotas; Manuseio de transporte de produtos e gestão de riscos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a infraestrutura dos sistemas de transporte do país e da região;• Selecionar o modal de transporte para o atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga;• Conhecer as necessidades de serviços de transporte para planejamento, operação e monitoração;• Aplicar procedimentos adequados para transportes de cargas perigosas e suas consequências.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade I: O desenvolvimento econômico e o transporte; <ul style="list-style-type: none">• Introdução e conceitos fundamentais em transportes;• Desenvolvimento de sistemas de distribuição, A infraestrutura dos estados, municípios e suas vias de transportes;• As infraestruturas dos sistemas de transportes	Unidade III: Dimensionamento de frotas no transporte rodoviário de cargas; <ul style="list-style-type: none">• Operação de frotas;• Controle da operação;• Acomodação de cargas.		
Unidade II: Os modais de transportes e suas características; <ul style="list-style-type: none">• Sistemas Intermodal e multimodal no planejamento do transporte;• Especificação e avaliação de veículos transportadores (terrestre, aéreo e aquático);• Características, dimensões, tara e lotação;• Transporte combinado e transporte segmentado.	Unidade IV: Manuseio e transporte de produtos; <ul style="list-style-type: none">• Penalidades e medidas administrativas no transporte e distribuição;• Treinamento de pessoal;• Gestão de Risco, Seguros, rastreamento e monitoramento dos traslados e tráfego.		
Bibliografia Básica			
BOWERSOX, D. Processo de Integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2007. CARILLO JR, Edson et all. Atualidades na Armazenagem. São Paulo: IMAM, 2006. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais: uma abordagem logística. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Bibliografia Complementar			
CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. Logística: Teia de relações. Curitiba: IBPEX, 2007. CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística. São Paulo: Atlas, 2010. HARA, Celso Minoru. Logística: armazenagem, distribuição e trade marketing. 3ª ed. São Paulo: Alínea e Átomo, 2010. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística: evolução na administração. Curitiba: Juruá, 2006. WANKE, Peter F. Gerencia de operações: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010.			

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Gestão de cadeia de abastecimento	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Conceitos relacionados à cadeia de suprimentos; Gestão de relacionamento na cadeia de suprimentos; Operações logísticas da cadeia de suprimentos; Projeto logístico da cadeia de suprimentos; Administração da cadeia de suprimentos.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Analisar processos, operações e negociações envolvidos na gestão da cadeia de suprimentos. Interpretar o gerenciamento da cadeia de suprimentos como uma ferramenta para o aumento do nível de serviço aos clientes;• Analisar os impactos e sua correlação com os fatores logísticos e seus desdobramentos para a sua cadeia de suprimentos.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Base Científica e Tecnológica	
<p>Unidade I: Conceitos relacionados à cadeia de suprimentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceito de cadeia de suprimentos e seus atores;• Processos de uma cadeia de suprimentos;• Competição entre cadeias de suprimento;• A missão da gestão de logística;• A cadeia de suprimentos e o ambiente competitivo. <p>Unidade II: Gestão de relacionamento com os clientes</p> <ul style="list-style-type: none">• Marketing orientado para o cliente;• Serviço ao cliente;• Satisfação do cliente;• Sucesso do cliente;• Como desenvolver uma estratégia de relacionamento com o cliente.	<p>Unidade III: Operações logísticas da cadeia de suprimentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Estoques;• Custo de manutenção de estoques;• Planejamento de Estoques;• Políticas de gerenciamento de estoque;• Prática de gerenciamento de estoque. <p>Unidade IV: Projeto logístico da cadeia de suprimentos</p> <ul style="list-style-type: none">• Cadeia de suprimentos globais;• Economias globais;• Integração da Cadeia de Suprimentos global;• Suprimentos globais;• Orientações para o suprimento. <p>Unidade V: Administração</p> <ul style="list-style-type: none">• Riscos e Sustentabilidade;• Evolução das responsabilidades dos profissionais da cadeia de suprimentos;• Processos e recursos;• Gestão de risco e segurança;• Sustentabilidade.

Bibliografia Básica

GRANT, David B. **Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos**. Saraiva Editora, 2013.
CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar

BERRY, William L.; JACOBS, F. Robert; VOLLMANN, Thomas E.; WHYBARK, D. Clay. **Sistema de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.
BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.
BOWERSOX, Donald J.; Closs, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.
CHOPRA, s.; Meindl, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
CORRÊA, H. L. **Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Atlas, 2005.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Logística Internacional	Carga Horária:	60 horas

Ementa

Introdução aos conceitos de mercados globais; Definição da logística na economia globalizada; Apresentação dos aspectos da logística globalizada e estratégias de mercados globais; Conceitualização de agente logístico; Seleção de modal; Documentação, fretes e seguros.

Competências

- Conhecer o ambiente do comércio internacional;
- Direcionar a empresa para a inserção no comércio global;
- Gerenciar os pedidos de exportação e estratégias de estoques e outros aspectos relacionados ao processo de exportação;
- Desenvolver estratégias associativas e de intercâmbio no comércio internacional. Logística internacional. Transporte internacional. Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional. Logística expressa;
- Conhecer a importância da logística nas operações internacionais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Base Científica e Tecnológica	
Unidade I: A logística internacional <ul style="list-style-type: none">• A evolução da logística no Brasil e no mundo;• O ambiente do comércio internacional;• Introdução a operações globais;• A importância da logística nas operações internacionais; Unidade II: Direcionando a empresa para a inserção no comércio global <ul style="list-style-type: none">• Estratégias associativas de intercâmbio no comércio internacional: estratégia corporativa, estratégia competitiva e estratégia funcional;• Produtos funcionais e produtos inovadores da rede global;• Gestão de relacionamentos na rede global.	Unidade III: Armazenagem no comércio internacional <ul style="list-style-type: none">• Gerenciamento dos pedidos de exportação e estratégias de estoques;• Armazenamento na zona primária;• Coordenação de estoques;• Transporte internacional: modal hidroviário, rodoviário, ferroviário e aéreo. Unidade IV: Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional <ul style="list-style-type: none">• Agente logístico;• Logística expressa;• Organismos internacionais e acordos comerciais entre países;• Documentação;• Fretes;• Seguros.
Bibliografia Básica	
CORRÊA, Henrique Luiz. Gestão de redes de suprimento : integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado. São Paulo: Atlas, 2010.	
LUDOVICO, N. Logística Internacional : um enfoque em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.	
RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional . São Paulo: Aduaneiras, 2007	
Bibliografia Complementar	
CESAR, Paulo. Alvez, Rocha. Logística e Aduana . 2. Ed. São Paulo: Aduaneiras informação sem fronteiras , 2003.	
MALUF, Sâmia Nagib. Administrando o comércio exterior do Brasil . São Paulo: Aduaneiras, 2003.	
MINERVINI, Nicola. O exportador : ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2008.	
KOBAYASHI, S. Renovação da Logística : como definir as estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas 2000.	
RANGEL, Vicente Marotta. Direito e Relações Internacionais . São Paulo RT, 2012.	

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Logística Reversa	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Introdução aos conceitos fundamentais de logística reversa; Gestão de transporte, fluxo e armazenagem e seus respectivos documentos para a logística reversa; Proteção, segurança e manutenção dos armazéns de transporte; Definição de canais de distribuição para a logística reversa; Documentos e legislações legais do transporte, manuseio e armazenagem da logística reversa; Sistemas de informação para gerenciamento de atividades da logística reversa.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Compreender os fundamentos da logística reserva, bem como entender que a capacidade estrutural e a localização geográfica dos armazéns e depósitos influem nos processos produtivos e nos cálculos de planejamento de necessidades de equipamentos e pessoas;• Interpretar o gerenciamento da cadeia de suprimentos (estoque e armazenagem) como uma ferramenta para o aumento da eficiência e dinamismo de serviços aos clientes, bem como proporcionador de referencial positivo para a empresa;• Correlacionar os diversos tipos de equipamentos e suas aplicações para movimentação de materiais e produtos nas relações entre os sistemas de distribuição de mercadorias e os métodos de controle de produtos expedidos.• Conhecer os sistemas de informação e de automação disponibilizados pelos órgãos nacionais e internacionais que agilizam o controle de armazenagem.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Base Científica e Tecnológica	
Unidade I: Conceito de Logística Reversa e sustentabilidade <ul style="list-style-type: none">• Definições e área de atuação;• Sensibilidade ecológica;• Avanços de conceitos e legislações ecológicas;• Novos padrões de competitividade empresarial;• As empresas e suas imagens corporativas;• A dimensão da economia reversa;• Revalorização ecológica dos bens de pós-consumo;• Logística reversa como estratégia das organizações; Unidade II: Fluxos reversos e regulamentações <ul style="list-style-type: none">• Canais de distribuição reversos;• O produto logístico de pós-consumo;• Fluxos reversos de pós-venda;• Categorias de fluxos reversos de pós-venda;• Seleção e destino dos produtos devolvidos;• O fator modificador legal e revalorização de bens de pós-consumo;• Natureza e tendências das regulamentações ambientais;	Unidade III: Organização e objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda <ul style="list-style-type: none">• Objetivos estratégicos da logística reversa de pós-venda;• Aspectos logísticos de retornos de pós-venda;• Sistema de informações na logística reversa;• Mercados secundários;• Serviços de terceirização em logística reversa;• Visão econômica dos canais reversos. Unidade IV: Cadeias de suprimento verde <ul style="list-style-type: none">• A importância da logística no reverse supply chain;• O imperativo da tecnologia;• Processos industriais de revalorização;• Reciclabilidade tecnológica;• Características físicas dos produtos descartados;• Problemas de identificação dos materiais;• Projeto de rede reversa.

Bibliografia Básica

CHING, Hong Yug. **Gestão de Estoques na cadeia de logística integrada**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2010.
LEITE, Paulo Roberto. **Logística Reversa: meio ambiente e competitividade**. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Bibliografia Complementar

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2010.
CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
GASNIER, Daniel Georges. **A dinâmica dos estoques: guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística**. São Paulo: IMAM, 2002.
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado**. 1ed. São Paulo: Atlas, 2012.
POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Planejamento e Controle da Produção	Carga Horária:	40 horas

Ementa

Natureza e conceito de planejamento e controle; Previsão de demanda; Planejamento e controle da capacidade; Planejamento e controle da cadeia de suprimentos; Just in time e suas técnicas; Planejamento das necessidades de material - MRP; MRPII; CRP.

Competências

- Identificar os sistemas de administração da produção e suas variáveis que influem nos processos produtivos.
- Correlacionar a lógica do planejamento de produção para proporcionar suporte às decisões logísticas.
- Estabelecer relações entre os conceitos de elaboração estrutura de produto e cálculos e planejamento de necessidade de materiais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Base Científica e Tecnológica	
Unidade I: Natureza do planejamento e controle <ul style="list-style-type: none">• Definições;• Diferença entre planejamento e controle;• Efeito volume variedade;• Natureza da previsão e demanda;• Incerteza do suprimento e demanda;• Demanda dependente e demanda independente;• Atividades de planejamento e controle: carregamento, sequenciamento, programação e controle;• Teoria OPT. Unidade II: Planejamento de demanda e planejamento de capacidade <ul style="list-style-type: none">• Definição de demanda e suas características;• Variáveis que influenciam na demanda;• Classificações da demanda: métodos qualitativos, causais e temporais;• Definição de capacidade;• Planejamento e controle da capacidade;• Medição de demanda de capacidade;• Estudo da conciliação entre demanda e capacidade;• Planejamento S&Op e S&Oe;	Unidade III: Planejamento e controle da cadeia de suprimentos e planejamento das necessidades <ul style="list-style-type: none">• Definição da gestão da cadeia de suprimentos;• Atividades componentes;• Tipos de relacionamentos em cadeias de suprimento;• Comportamento da cadeia de suprimentos;• Planejamento de necessidade de materiais;• Sistemas MRP, MRPII e CRP. Unidade IV: Sistema Just in time <ul style="list-style-type: none">• Filosofia Just in time;• Fornecedores;• Arranjo físico;• Estoques;• Qualidade;• Manutenção;• Programação;• Automação e automação;
Bibliografia Básica	
<p>CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, Programação e Controle da produção: MRP II/ ERP. Conceitos, uso e implantação. Base para SAP, oracle Application e outros Softwares Integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Administração de Produção e Operações. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SHINGO, Shingeo. O Sistema Toyota de produção: Do ponto de vista da Engenharia de Produção. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1996.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BERRY, William L.; JACOBS, F. Robert; VOLLMANN, Thomas E.; WHYBARK, D. Clay. Sistema de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>CHASE, R. B, JACOBS, R. e AQUILANO, N. J., Administração da Produção para a Vantagem Competitiva . 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Tecnologia da Informação aplicada à Logística	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
O componente curricular apresentará como base de produção científica os conceitos fundamentais de TI aplicada à Logística e sua evolução, sua importância. Compreender os fluxos de informações e materiais, soluções e gerenciamento de dados. Conhecer as principais soluções de TI, tais como ferramentas frameworks. Implementar soluções, tendências e realizar a melhor escolha da solução aplicada à Logística.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer conceitos fundamentais de TI;• Avaliar e analisar informações como estratégicas para tomada de decisão, utilizando-se de recursos tecnológicos;• Conhecer a importância dos sistemas de informação para as organizações;• Conhecer e identificar os níveis gerenciais e operacionais;• Apresentação de softwares voltada para operações logísticas;• Resolução de problemas de transporte, de fluxo, de posição e de filas através de simulações computacionais;• Propor melhorias nos processos da cadeia logística através de ferramentas tecnológicas.			
Base Científica e Tecnológica			
UNIDADE I: INTRODUÇÃO A TI APLICADA A LOGÍSTICA. <ul style="list-style-type: none">• Conceitos fundamentais de TI;• A importância da TI para Logística;• Evolução da Tecnologia da Informação aplicada à Logística. UNIDADE II: AUTOMAÇÃO APLICADA A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO <ul style="list-style-type: none">• Fluxo de materiais;• Fluxo de informações;• Soluções de TI aplicada a Logística;• Gerenciamento de dados.	UNIDADE III: GERENCIAMENTO E SOLUÇÕES DE TI APLICADA A LOGÍSTICA <ul style="list-style-type: none">• ERP, ERP II, APS, SCM;• Sistema de Gerenciamento de Estoques (MES);• Sistema de Gerenciamento de Armazéns (WMS);• Sistema de Gerenciamento de Transportes (TMS);• Sistemas de e-business;• Sistemas de e-commerce. UNIDADE IV: IMPLEMENTANDO A TI APLICADA A LOGÍSTICA <ul style="list-style-type: none">• Concepção logística;• Tendências;• Viabilidade de soluções de TI;• Escolha do fornecedor de TI;• Avaliação e escolha da solução;• Erros de implementação;• Treinamento da equipe.		
Bibliografia Básica			
BANZATO, Eduardo. Tecnologia da Informação Aplicada à Logística . São Paulo: IMAN, 2005. O'BRIEN J. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. SANTOS, A. A. Informática na Empresa . 5ª Ed. Atlas, 2009.			
Bibliografia Complementar			
TURBAN, E.; RAINER JR, R. K.; POTTER, R. E. Administração de tecnologia da informação: teoria e prática . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . 8ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. JUNIOR, Cícero Caiçara. Sistemas Integrados de Gestão – ERP: Uma abordagem Gerencial . 3ª Edição. Curitiba – PR. Editora IBPEX, 2008. BHUPTANI, Manish.; MORADPOUR, Shahram.; Implementando o Sistema de Identificação por Radiofrequência – RFID . São Paulo: IMAN, 2005. LAUDON, Jane P.; LAUDON, Kenneth C. Sistemas de Informação Gerenciais . 7ª Ed. São Paulo: Pearson, 2007.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Curso:	Técnico em Nível Médio em Logística	Forma:	Subsequente
Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	Período Letivo:	3º Módulo
Componente Curricular:	Gestão da Qualidade	Carga Horária:	60 horas
Ementa			
Conceitos básicos de Qualidade; Política de Qualidade; Ferramentas de Qualidade; Ferramentas de causa; Controle dos processos; Desvios de qualidade logísticos; Qualidade em serviços; ISO 9000.			
Competências			
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre a política de qualidade da empresa e as operações logísticas de: entrada, transformação e saída.• Identificar nos controles internos dos processos operacionais logísticos desvios de qualidade.• Diagnosticar os desvios de qualidade relativos aos processos de logística.• Analisar causas dos desvios de qualidade.• Identificar características de processos de produção e as necessidades logísticas para o correto desempenho operacional.			
Base Científica e Tecnológica			
Unidade 1: Contexto e evolução da qualidade <ul style="list-style-type: none">• Histórico da qualidade,• Conceitos de qualidade total;• Atributos da qualidade;• Conceitos de detecção e prevenção que garantam a garantia da qualidade.	Unidade 2: Planejamento da Qualidade <ul style="list-style-type: none">• Gerenciamento pelo Controle da Qualidade;• Métodos e ferramentas da qualidade;• Soma sinérgica do método e das ferramentas;• O método PDCA/Masp.	Unidade 3: Ferramentas para a Qualidade <ul style="list-style-type: none">• Ferramentas para obtenção de dados;• 5W's e 2H's: plano para ação e análise;• Fluxograma;• Diagrama Ishikawa;• Six Sigma.	Unidade 4: Ferramentas para análise das causas <ul style="list-style-type: none">• Diagrama de Pareto;• Diagrama de causa-efeito;• Gráfico de Pareto. Unidade 5: Qualidade em Serviços <ul style="list-style-type: none">• Cinco sentidos: 5s;• Brainstorming;• Diagrama de afinidades;• Benchmarking;• Característica da NBR ISO 9000.
Bibliografia Básica			
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. São Paulo: Atlas, 1995. MAÑAS, Antonio Vico, Org ; OLIVEIRA, Otávio J., Org. ; PALMISANO, Angelo, Org. Gestão de qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. SELEME, R.; STADLER, H. Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais. 2 ed. rev. e atual. – Curitiba: Ibplex, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ACKERMAN, Ken. 350 dicas para gerenciar seu armazém: almoxarifado, depósito, centro de distribuição. São Paulo: IMAM, 2004. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. Atlas: 2010. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ROTONDARO, R.G.; MIGUEL, P.A.C.; FERREIRA, J.J.A. Gestão da Qualidade. Campus, 2005. VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total. Ed. Alínea, 2007.			



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

6.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta é regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientação em todo o período de sua realização).

A prática profissional configurar-se-á como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, a partir da atitude de desconstrução e (re) construção do conhecimento.

A prática profissional será desenvolvida no decorrer do curso por meio de estágio e/ou projeto, com carga horária de 200 (duzentas) horas e atividades complementares, esta, com carga horária de 50 (cinquenta) horas, totalizando 250 (duzentas e cinquenta) horas de prática profissional.

6.4.1. Estágio e/ou Projeto

O estágio e ou projeto, como parte integrante da prática profissional, iniciará a partir do 2º módulo, com carga horária mínima de 200 horas. O Estágio deverá obedecer às normas instituídas pelo IFAP estabelecidas na Resolução nº 20/2015-CONSUP/IFAP, e a Lei do Estágio n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Estágio tem por objetivo oportunizar experiências através de atividades inerentes ao técnico de logística, devendo as atividades programadas para este momento, manter uma correspondência com o perfil do curso e com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo aluno no decorrer do curso.

A prática profissional será de caráter obrigatório, para que o aluno possa alcançar com êxito a integralização do curso, e é de sua responsabilidade pesquisar e contatar instituições públicas ou privadas, onde possa realizar o estágio, auxiliado pela coordenação de estágio e pela CIIS/PROEXT, quando solicitado.

Conforme estabelecido no artigo 2º do Decreto nº 87.497 de 18/08/1982 e no artigo 1º da Lei nº 11.788/2008 “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação profissional (...)”, compreendendo atividades de cunho profissional, social e cultural realizadas na comunidade em geral ou junto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

A função do estágio pode ser assim resumida: permitir um referencial à formação do estudante; esclarecer seu real campo de trabalho durante sua formação; motivá-lo ao permitir o contato com o real: teoria x prática; possibilitar o desenvolvimento da consciência das suas necessidades teóricas e comportamentais; e oportunizar uma visão geral do setor produtivo logístico e da empresa.

Durante a realização do estágio, o aluno deverá ser acompanhado por um professor-orientador, designado pela coordenação do curso, levando-se em consideração as condições de carga horária dos professores. Além do professor-orientador, o estudante também será acompanhado em sua prática profissional por um responsável técnico da empresa promotora do estágio.

São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, com o supervisor técnico;
- Reuniões do aluno com o professor-orientador, nas quais serão discutidos eventuais situações-problemas vivenciadas pelo aluno no ambiente de estágio;
- Acompanhamento do aluno através de ficha avaliativa realizada pelo orientador e supervisor técnico no ambiente de estágio;
- Elaboração de relatório final do estágio supervisionado de ensino, com assinatura e avaliação do desempenho do estagiário pelo supervisor técnico, bem como a avaliação final do professor-orientador.

Após a conclusão do estágio, o estudante terá um prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias para entregar o relatório ao professor-orientador que fará a correção do ponto de vista técnico e emitirá uma nota entre 0 (zero) e 100 (cem), sendo aprovado o estudante que obtiver rendimento igual ou superior a 60 (sessenta). O aluno será aprovado segundo critérios (frequência nas reuniões, análise do relatório, ficha avaliativa realizada pelo orientador no ambiente do estágio, comportamento e ética em ambiente do trabalho acompanhado pelo supervisor técnico responsável pela empresa).

Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no relatório final, deverá ser reorientado pelo professor-orientador, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e, em um prazo máximo de vinte dias, deverá entregá-lo ao professor-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

orientador.

O professor-orientador deverá preencher a ficha de avaliação final de estágio, indicando o desempenho do aluno, dentre outras informações, e encaminhar uma cópia desta ficha para a coordenação de estágio e original para a coordenação de curso, que por sua vez encaminhará ao registro escolar para arquivar na pasta do aluno.

O relatório de estágio poderá ser apresentado aos professores e coordenador de curso e aos alunos da turma para socialização da experiência vivenciada.

6.4.2. Atividades Complementares

A complementação na formação técnica é recomendada pelo Ministério da Educação para o desenvolvimento geral do profissional. Nesse sentido, as atividades complementares possibilitam o reconhecimento de habilidades e competências dos discentes, inclusive adquiridas fora do ambiente da Instituição e do curso.

Assim, de modo a permitir uma formação integral, os estudantes do Curso Técnico em Logística, na forma Subsequente devem cumprir um mínimo de 50 (cinquenta) horas de atividades complementares em caráter obrigatório, ao longo do curso.

Compreende-se como atividade complementar aquela que integra a carga horária do curso, no que se refere à prática profissional, e que pode ser cumprida pelo estudante de várias formas, de acordo com o planejamento ajustado pela Coordenação do Curso e critérios estabelecidos neste Projeto Pedagógico.

O estudante deverá apresentar comprovantes (originais e cópias) da realização destas atividades complementares, ao final de cada semestre letivo, conforme carga horária estabelecida na matriz curricular, em datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, que também se responsabilizará pela validação dessas atividades.

A documentação referente à atividade complementar deverá ser entregue pelo aluno acompanhada de formulário próprio na Coordenação de Curso que, após análise e validação, a encaminhará à Coordenação de Registro Escolar para registro e arquivo na pasta do discente. A integralização da carga horária de Atividade Complementar é critério obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares realizadas antes do início do curso, não podem ter atribuição de créditos, pois somente serão validadas as atividades desenvolvidas ao longo do curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

no qual o aluno estiver regulamente matriculado. Cabe ressaltar, que as atividades complementares deverão ser desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

As atividades complementares, integrantes da prática profissional, poderão compreender a participação em palestras, feiras, oficinas, minicursos (como Palestrante/Monitor/Instrutor), monitorias, prestação de serviços, estágios não obrigatório, produção artística, ações culturais, ações acadêmicas, ações sociais, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, cadastrados nas respectivas pró-reitorias, em que o estudante possa relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re) construídos no respectivo curso.

São aceitos como atividades complementares:

- **Estágio não-obrigatório** - A realização de estágio não-obrigatório, com remuneração, devidamente comprovado por documentação emitida pelo local de estágio, poderá ser validado somente quando a partir de 120 horas realizadas.
- **Projetos de Iniciação Científica** – As atividades a que se refere este item serão propostas e desenvolvidas sob forma de projetos e programas de pesquisa de natureza extracurricular, mediante a participação do aluno nos mesmos, visando a qualificação técnica e científica. Consideram-se também as apresentações de trabalhos em eventos científicos, sob forma de pôster, resumo ou artigo científico.
- **Atividades Culturais** - Participação de atividades em orquestra, grupo de teatro, grupo de coral, capoeira ou similares, oferecidas pelo IFAP, outras Instituições de Ensino ou órgãos da sociedade civil organizada.
- **Atividades Acadêmicas** - participação em eventos científicos como ouvinte e/ou atuante assim como organização de eventos escolares, científicos e culturais no IFAP, como semanas, jornadas, exposições, mostras, seminários e cursos de extensão, participação em jornada acadêmica ou atividades extracurriculares organizadas pela coordenação do curso e Logística ou áreas afins, realizadas no IFAP ou em outras Instituições de ensino, pesquisa e extensão; participação em curso de extensão; proferir palestras profissionalizantes; cursar programas de aprendizagem ofertados por outras instituições de ensino profissionalizante ou de graduação; realizar atividades de monitoria relacionadas ao componente curricular.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

- **Ações Sociais** - Realização de atividades sociais, como, por exemplo, a participação em projetos voltados para a comunidade que promovam melhoria da qualidade de vida, cidadania, educação, trabalho e saúde, seja na condição de organizador, monitor ou voluntário.

Cada atividade complementar terá uma carga horária mínima e máxima, conforme estabelecido no quadro abaixo, não permitindo ao aluno cumprir toda sua carga horária em um só tipo de atividade, ou seja, a carga horária mínima de 50 (cinquenta) das atividades complementares deverá ser cumprida em, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÍNIMA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Visitas técnicas (via coord. ou individual)	03 h	12 h
Participação em programas governamentais (Ex: menor aprendiz e outros)	30 h	30 h
Atividades científicas (participação em congressos, seminários, palestras, minicursos, fóruns, Workshops, mostra científica e tecnológica, feiras e exposições, monitorias, dentre outros)	04 h	20 h
Participação como Ministrante em atividades científicas e acadêmicas.	02 h	20 h
Atividades Esportivas (torneios, jogos, cursos de danças, etc.)	04 h	08 h
Produção Acadêmica/Científica (autor ou coautor de artigos publicados em jornais e/ou revistas científicas, anais, periódicos, livros ou capítulo de livros e painéis, projeto de pesquisa)	04 h	12 h
Cursos extracurriculares (línguas, extensão, aperfeiçoamento, treinamento, etc.)	10 h	30 h
Participação em atividades culturais: filmes, teatro, shows, feiras, exposições, patrimônios culturais.	02 h	12 h
Exercício de representação estudantil nos órgãos colegiados da instituição	04 h	16 h
Ações Sociais: Participação em eventos sociais como monitor, voluntário ou organizador.	04 h	16 h
Estágio não obrigatório	20 h	20 h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores está de acordo com o artigo 41 da Lei nº.9394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 36 da Resolução nº06/2012, a Regulamentação 015/2014/CONSUP/IFAP e da Regulamentação nº 015/2015 que trata da Educação Profissional Subsequente do IFAP.

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares da formação profissional, cursados em uma habilitação do mesmo eixo tecnológico, com aprovação no IFAP ou em outras Instituições de Ensino de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, credenciadas pelo Sistema Federal e Estadual, bem como em Instituições Estrangeiras, para a obtenção de habilitação diversa.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Escolar em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do(s) componente(s) curricular(es), tendo como base o aproveitamento de estudos anteriores, de acordo com o que estabelece o art. 36 da Resolução nº 06/2012 do CNE/CEB.

A concessão do aproveitamento de estudo na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma Subsequente, quando se tratar de componente(s) curricular(es), além do histórico escolar é necessário apresentar o programa dos referidos componentes cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Quando se tratar de módulo(s) o aluno deverá anexar os seguintes documentos:

- I - Certificado de Qualificação Profissional de Nível Técnico com o histórico escolar conforme estabelece o parágrafo I do art.36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, ou documento comprobatório de habilitação no(s) módulo(s) inicial(is);
- II - O programa dos componentes curriculares cursados com aprovação, com registro de conteúdos e carga horária total das aulas teóricas e práticas, devidamente autenticado e assinado pela Instituição de origem.

Nos casos em que os documentos são oriundos de instituições estrangeiras, os mesmos deverão ter traduções oficiais, e o curso deverá ter sua equivalência com os inseridos no cadas-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

tro nacional de cursos de educação profissional técnica de nível médio, aprovada por instituição autorizada pelo MEC para tal fim.

Tratando-se de aproveitamento de componente (s) curricular (es) ministrado(s) no próprio IFAP o requerente ficará dispensado do cumprimento da entrega dos documentos na Instituição. Em *Campus* distintos, o aluno, deverá apresentar o boletim e/ou histórico que comprove a aprovação.

A análise da equivalência do(s) componente (s) curricular (es) será feita pela Coordenação de Curso observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas ou competências/habilidades. O tempo decorrido da conclusão dos elementos mencionados acima não poderá ser superior a 02(dois) anos ao pedido de aproveitamento do componente solicitado no IFAP.

A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares apresentados e não sobre a denominação dos componentes curriculares cursados. Serão aproveitados os componentes curriculares cujos conteúdos e cargas horárias coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas dos componentes curriculares do respectivo curso oferecido pelo IFAP.

O discente poderá obter dispensa, por aproveitamento de estudos, de, no máximo, 30% (trinta por cento) da carga horária total dos componentes curriculares do curso, sendo vedado o aproveitamento de estudos para componentes curriculares em que o requerente tenha sido reprovado. Não será permitida a solicitação de aproveitamento de estudos para alunos matriculados no primeiro módulo do curso, exceto para alunos transferidos durante o período letivo.

Entende-se por aproveitamento de experiências anteriores o processo de reconhecimento de competências adquiridas pelo aluno, mediante um sistema avaliativo, com vistas à certificação desses conhecimentos desde que coincidam com as competências requeridas nos componentes curriculares integrantes do Curso Técnico em Logística Subsequente.

Poderão ser aproveitadas experiências adquiridas:

- Em qualificações profissionais ou componentes curriculares de nível técnico concluídos em outros cursos;
- Em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (antigos cursos básicos); ou,
- Em atividades desenvolvidas no trabalho e/ou alguma modalidade de atividades não formais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

O tempo decorrido da obtenção de experiências anteriores não poderá ser superior a 02 (dois) anos ao pedido de aproveitamento solicitado no IFAP.

O aluno matriculado solicitará a Coordenação de Registro Acadêmico, em prazo estabelecido no Calendário Escolar, a dispensa do (s) componente (s) curricular (es) tendo como base o aproveitamento de experiências anteriores, de acordo com o que estabelece a Resolução nº06/2012 CNE/CEB e a Resolução 015/2014/CONSUP/IFAP.

A solicitação do aluno deverá ser acompanhada de justificativa e/ou de documento (s) comprobatório (s) de experiência (s) anterior (es).

A Coordenação de Registro Escolar encaminhará o processo à Coordenação de Curso que designará uma comissão composta pelos seguintes integrantes: coordenador do curso, como presidente da comissão; no mínimo dois professores e um pedagogo, abrangendo as áreas de conhecimento do (s) componente(s) curricular (es) que o aluno solicita dispensa. Esta comissão realizará a avaliação das competências requeridas, apresentando posteriormente relatório contendo os resultados obtidos, bem como os critérios e os instrumentos adotados para a avaliação, devendo tal relatório constar no dossiê do aluno.

Para que o estudante tenha dispensa do(s) componente (s) curricular (es), deverá obter nota igual ou superior a 60,0 (seis) em cada componente avaliado.

8. CRITÉRIOS E APROVEITAMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocupa espaço relevante no conjunto de práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Portanto, avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, não é a tomada de decisão do avanço ou retenção do aluno em componentes curriculares ou módulos de ensino. Nesse sentido, a avaliação é entendida como um constante diagnóstico participativo na busca de um ensino de qualidade, resgatando-se seu sentido formativo, em um processo onde se avalia toda prática pedagógica.

Nesse processo, a avaliação assume as seguintes funções: a função diagnóstica que proporciona informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que irão ser propostos; a segunda função é a formativa que permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e finalmente a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Neste sentido, a avaliação do Curso Técnico em Logística na forma subsequente, terá como base a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), sendo considerada como elemento construtivo do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar avanços e dificuldades no desenvolvimento dos alunos. Além disso, a proposta do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento do processo de aprendizagem do aluno.

Dentro desse entendimento, a avaliação possibilita a orientação e o apoio àqueles que apresentam maiores dificuldades para desenvolver as competências requeridas. Assim, avaliar as competências deve significar o estabelecimento de uma situação de diálogo entre professor e aluno, descobrindo, juntos, avanços e dificuldades para consolidarem aqueles e corrigirem estas.

Considerando que o desenvolvimento de competências envolve conhecimentos (saberes), práticas (saber-fazer), atitudes (saber-ser) e mobiliza esse conjunto (saber-agir) na realização do trabalho concreto, cabe ao professor adotar uma diversidade de instrumentos e técnicas de avaliação, tais como: atividades teórico-práticas construídas individualmente ou em grupo, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, simulações, projetos, situações-problemas, elaboração de portfólios, relatórios, provas escritas, entre outros.

Os instrumentos avaliativos servirão para verificar o aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, e ao mesmo tempo para fornecer subsídios ao trabalho docente, direcionando as atividades desenvolvidas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação, assim como os pesos atribuídos a cada um deles, deverão ser explicitados no programa de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Dessa forma, ao utilizar diferentes procedimentos e instrumentos para promover o desenvolvimento de uma competência, o professor deverá analisar os resultados obtidos em função das habilidades e conhecimentos previamente definidos no plano de trabalho docente.

O registro do desempenho do aluno durante o semestre letivo será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem), cabendo à escola e ao professor garantir a aprendizagem efe-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

tiva de todos os alunos. Em se tratando dos períodos N1 e N2 deverão ser utilizados, no mínimo, 02 (dois) instrumentos diferenciados de avaliação parcial, que somados totalizam 100,0 (cem) pontos. No período avaliativo N3 deverá ser realizada uma avaliação geral, obrigatoriamente, aplicada de forma individual escrita e/ou oral e/ou prática, conforme a especificidade do componente curricular, que deverá valer de 0 (zero) a 100 (cem) pontos. Ao final do período letivo a média do componente será obtida por meio de média aritmética. Essas avaliações serão aplicadas após decorrido um percentual da carga horária do componente curricular, previamente estabelecido no plano de trabalho docente.

Serão considerados instrumentos de avaliação parcial, entre outros, os trabalhos teóricos práticos produzidos e/ou aplicados individualmente ou em grupos, como projetos, relatórios, seminários, práticas de laboratórios, exercícios entre outros que permitam validar o desempenho obtido pelo aluno durante o processo ensino aprendizagem.

Dar-se-á uma segunda oportunidade ao aluno que, por motivo relevante e justificável (devidamente comprovado), deixar de comparecer às atividades programadas, desde que seja apresentado requerimento ao Coordenador de curso no prazo de até dois dias úteis após a realização da referida atividade. Tal requerimento deverá ser encaminhado à Coordenação de curso para análise do pedido e emissão de resultados: deferido ou indeferido.

É imprescindível durante o período letivo o desenvolvimento de atividades pedagógicas de recuperação de aprendizagem destinadas ao atendimento de alunos com dificuldades identificadas durante o processo avaliativo. Essas atividades compreendem a recuperação paralela, que deve ocorrer após síntese dos resultados obtidos em N1 e N2, para os alunos que não atingirem o mínimo de 60,0 (sessenta) pontos na somatória total do componente curricular.

Já após a avaliação geral (N3) será realizada apenas a recuperação final.

No período de recuperação paralela, o professor ministrará o mínimo de 4 (quatro) aulas adotando novas metodologias e recursos, avaliando continuamente o desempenho do aluno por meio de instrumentos diversificados, a fim de registrar seus avanços e dificuldades. O resultado obtido na recuperação paralela poderá substituir a menor nota alcançada pelo aluno nos períodos avaliativos N1 ou N2, sempre prevalecendo à maior nota.

A recuperação paralela será realizada em dias e horários diferentes daqueles estudados pelo aluno no período regular, devendo sua programação ser estabelecida pela coordenação pedagógica e professor do componente curricular.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Encerrado o período avaliativo N3 far-se-á o somatório da notas obtidas pelo aluno ao longo do período letivo, sendo considerado aprovado o estudante que, ao final de cada módulo, obtiver média aritmética igual ou superior a 60,0 (sessenta) em todos os componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente curricular cursado, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MC = \frac{N1 + N2 + N3}{3}$$

3

MC - Média do Componente Curricular

N1 - Nota do 1º período avaliativo

N2 - Nota do 2º período avaliativo

N3- Nota do 3º período avaliativo

Nos casos em que a média do componente curricular (MC) compreender um número inteiro com duas casas decimais far-se-á o arredondamento da nota para mais, caso a segunda casa decimal seja igual ou superior a 50 (cinquenta), ou para menos, caso a segunda casa decimal seja inferior a 05(cinco).

O estudante que obtiver MC igual ou superior a 20,0 (vinte) e inferior a 60,0 (sessenta) em até 3 (três) componentes curriculares e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular cursado no módulo, terá direito a submeter-se a uma recuperação final em prazo definido no calendário escolar.

No período de recuperação final serão ministradas o mínimo de 4 (quatro) aulas. A recuperação final compreende atividades referentes aos conteúdos que os alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem no módulo trabalhado, a fim de que os mesmos alcancem conhecimentos e obtenham aprovação com êxito.

Será considerado aprovado após recuperação final, o estudante que obtiver média final igual ou maior que 60,0 (sessenta), calculada através da seguinte equação.

$$MFC = \frac{MC + NRF}{2}$$

MFC = Média Final do Componente Curricular

MC = Média do Componente Curricular

NRF= Nota da Avaliação de Recuperação Final



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Nos casos em que a Média Final do Componente Curricular (MFC) corresponder um resultado inferior a Média do Componente Curricular(MC) obtida durante o módulo, prevalecerá o maior resultado.

Após a recuperação final, o estudante que não alcançar a média 60,0 (sessenta) em até, no máximo, 20 (vinte) componentes curriculares, prosseguirá para o período seguinte, cursando, concomitantemente, esse(s) componentes(s) objeto(s) de reprovação em horário de contra turno aliada às condições da Instituição.

Nos casos em que o estudante, após recuperação final, não alcançar a média 60,0 (sessenta) em mais de 20 (vinte) componentes curriculares, ficará retido no módulo e cursará no período subsequente, apenas os componentes objeto de reprovação.

Concluída as etapas avaliativas (N1, N2 e N3), será considerado reprovado, no módulo, o estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total dos componentes curriculares cursados, independente da média final.

Considerando a necessidade de discussão coletiva e permanente, envolvendo docentes e equipe pedagógica, estes reunir-se-ão por curso, representados pelo Conselho de Classe, que deverá se tornar um espaço de avaliação compartilhada e de tomada de decisões sobre o processo ensino-aprendizagem a fim de estabelecer parâmetros ou correção de rumos do processo formativo.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico em Logística na forma Subsequente será descrita a seguir.

- ✓ **Salas de Aula:** Com 35 carteiras, quadro branco, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
- ✓ **Auditório:** Com Aproximadamente 60 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
- ✓ **Biblioteca:** Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico. Quanto ao acervo da biblioteca deve ser atualizado com no mínimo cinco referências das bibliografias indicadas nas ementas dos diferentes componentes curriculares do curso.

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares. O



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferecerá serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

A estrutura física necessária para o Curso Técnico de nível médio em Logística, na forma Subsequente para o *Campus* Santana será descrita a seguir.

Deverá conter bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
COMPUTADOR PROCESSADOR: Deverá possuir, no mínimo, 6 (seis) núcleos físicos, clock mínimo de 3,6GHz por núcleo, MEMÓRIA: DDR3 de, no mínimo, 04 GB. DISCO RÍGIDO: 02 (dois) discos rígidos SATA II ou superior com capacidade de, no mínimo, 500 GB. PLACA DE VÍDEO: 256 MB DDR3 de memória dedicada ou superior; PLACA DE REDE INTERNA: 10/100/1000Base-T Ethernet. INTERFACE DE REDE WIRELESS: velocidades de 300 Mbps em redes 802.11n; possuir certificação Wi-Fi b/g/n. UNIDADE ÓPTICA DE DVD-RW: DVD-R/-RW, DVD+R/+RW/+R. MONITOR DE LCD: widescreen de no mínimo 18' .	40
LOUSA DIGITAL INTERATIVA Resolução mínima Interna 2730 pontos (linhas) por polegada Resolução de Saída 200 pontos (linhas) por polegada Taxa de Rastro 200 polegadas por segundo proporcionando resposta rápida aos comandos.	01
PROJETOR WIRELESS Luminosidade: 4.000 lumens ANSI (máx.) Taxa de contraste: 2000:1 típica (Full On/Full Off) Resolução: XGA original 1024 x 768	01
Suporte de Teto Para Projeto Multimídia Capacidade: Projetores até 10 Kgs/ Ajuste de ângulo de inclinação: até 15° graus/ Peso do suporte : 1,1 Kg.	01
Tela de Projeção retrátil Tamanho: 100" – 16:9/Área Visual AxL: 124,0 x 221,0 cm/ Área Total AxL: 154,0 x 229,0cm/ Case – cm: 8,6cm x 9,0 x241,0 cm	01
Câmera IP Colorida fixa wireless com sensor CCD 1/3", NTSC, 420TVL.	01
CONTROLE REMOTO SEM FIO PRA PC com Tecnologia de raios infravermelhos – Alcance 10 metros	01
CAIXA AMPLIFICADA com potência 350 W	02
MICROFONE SEM FIO AURICULAR - Sistema sem fio UHF - Sistema sem fio para uso com microfone de cabeça (headset).	01
MESA DE SOM - 6 CANAIS	01
ARMÁRIO Alto com duas portas de giro, tampo superior, quatro prateleiras reguláveis e rodapé metálico, medindo 90x50x162 cm.	05



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A tabela abaixo demonstra a disponibilidade de docentes e técnico-administrativos necessários ao funcionamento do Curso Técnico em Logística na forma Subsequente.

10.1 . Pessoal Docente

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alexandre Guandalini Bossa	Mestre	40 DE
Ana Karolina Bezerra Lima	Mestre	40 DE
André Luiz Nascimento Jucá e Souza	Especialista	40
Ângela Irene Farias de Araújo Utzig	Mestre	40 DE
Arnaldo Henrique Mayr	Mestre	40 DE
Cláudia Patrícia Nunes Almeida	Especialista	40 DE
Clodoaldo Duarte Aguiar	Mestre	40 DE
Daniel de Nazaré de Souza Madureira	Especialista	40 DE
Dimitri Alli Mahmud	Mestre	40 DE
Diogo Rógora Kawano	Mestre	40 DE
Eder de Oliveira Picanço	Especialista	40 DE
Elienai Moraes Barbosa	Especialista	40 DE
Geisa Cavalcante Carbone Sato	Mestre	40 DE
Geovane Tavares dos Santos	Especialista	40 DE
Givanilce Socorro Dias da Silva	Especialista	40 DE
Hanna Patrícia da Silva Bezerra	Mestre	40 DE
Hilton Bruno Pereira Viana	Mestre	40 DE
Jarlison Gualberto Ferreira	Especialista	40
João Morais da Costa	Especialista	40 DE
José Carlos Corrêa de Carvalho Júnior	Especialista	40 DE
Josiane Cristina Lucas dos Santos	Especialista	40 DE
Karine Campos Ribeiro	Especialista	40 DE
Larissa Duarte Araújo Pereira	Mestre	40 DE
Leidiane Vaz dos Santos	Mestre	40 DE
Leonardo Ataíde de Lima	Especialista	40 DE
Leticia Maria dos Santos Grangeiro	Especialista	40 DE
Lourdes Terezinha Picanço Paes	Especialista	40 DE
Lued Carlos Oliveira Ferreira	Especialista	40 DE
Marcelo Carlos Bezerra de Andrade	Especialista	40 DE
Marcos Vinícius Rodrigues Quinteiros	Mestre	40 DE
Mariúcha Nóbrega Bezerra	Mestre	40 DE
Marlon de Oliveira do Nascimento	Mestre	40 DE
Nazaré do Socorro Santos da Costa	Especialista	40 DE
Pablo Francisco Honorato Sampaio	Especialista	40 DE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Patrícia de Jesus Sales	Especialista	40 DE
Rafael Cavalcante da Costa	Mestre	40 DE
Rafaelle Dayanne Dias Barros	Especialista	40 DE
Roberta Cacela de Almeida	Especialista	40 DE
Rodrigo Leite Farias de Araújo	Mestre	40 DE
Rogério Luiz da Silva Ramos	Especialista	40 DE
Romaro Antonio Silva	Especialista	40 DE
Romeu do Carmo Amorim da Silva Júnior	Especialista	40 DE
Sandro de Souza Figueiredo	Especialista	40 DE
Suzamar Carreiro	Especialista	40 DE
Tiago Idelfonso e Silva Pedrada	Especialista	40 DE
Tiza Tamiozzo Quintas Colares	Mestre	40 DE
Victor Hugo Laurindo	Mestre	40 DE
Ygor Felipe Távora da Silva	Mestre	40 DE
Yuri Breno da Silva e Silva	Mestre	40HRS
Yuri Delamare da Costa Bezerra	Especialista	40HRS

10.2 . Pessoal Técnico Administrativo

NOME	FUNÇÃO
Antônio Rodrigues do Nascimento Filho	Assistente de Alunos
Bruna Carla da Silva Tiburcio	Assistente em Administração
Bruno Souza de Oliveira	Auxiliar em Assuntos educacionais
Carmem ângela Tavares Pereira	Psicóloga
Casper Augusto Mira Rocha	Administrador
Elizabeth Ribeiro da Rocha	Assistente em Administração
Fábio Magalhães	Bibliotecário
Giliane Nazaré Videira Castro	Pedagoga
Islan Jerdson Mercês Moreira	Técnico em Laboratório de Ciências
Jamilli Santos Martins Pereira	Técnica em Assuntos Educacionais
Josefer Ranchel da Silva Neves	Técnico em Laboratório de Ciências
Kelly Cristina Barbosa de Souza	Pedagoga
Klayrlson da Costa Amaral	Administrador
Lilia Campos dos Santos	Assistente Social
Luandierison Marques Pereira	Técnico em Laboratório de Informática
Maria do Desterro Souza Rabelo	Técnica em Contabilidade
Mariana de Moura Nunes	Pedagoga
Maykon Anderson de Souza Fonseca	Odontólogo
Michell Santos da Fonseca	Técnico em Audiovisual
Paula Regiane Furtado Guedes	Enfermeira
Paulo Rufino Benayhun Junior	Técnico em Secretariado
Quelem Suelem Pinheiro da Silva	Auxiliar de Biblioteca
Raquel Corrêa da Fonseca	Auxiliar em Assuntos educacionais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

Raulian de Oliveira Borges	Tradutor e Intérprete de Libras
Reni Santos dos Anjos de Medeiros	Assistente em Administração
Roberto Madureira Santos Júnior	Analista em Tecnologia da Informação
Robson de Souza Sampaio	Técnico em Laboratório de Informática
Robson Ricardo de Oliveira Corrêa	Assistente em Administração
Ronan Passos dos Santos	Assistente em Administração
Samia da Silva Cardeal	Jornalista
Tatiane Cristina Ferreira Santos Trombim	Contadora
Vandson Silva Pedrado	Assistente de Alunos
Wellington Furtado Damasceno	Técnico em tecnologia da Informação
Wilcyane Costa Da Silva	Enfermeira
Willian Dias Santos	Assistente em Administração

11. CERTIFICADOS OU DIPLOMAS

O discente estará habilitado a receber o diploma de conclusão do Curso **Técnico de Nível Médio em Logística, na forma Subsequente**, desde que atenda as seguintes condições:

- Cursar os 3 (três) módulos com aprovação e frequência mínima nos componentes curriculares que compõem a matriz curricular seguindo as normas previstas na Instituição;
- Estiver habilitado profissionalmente, após ter cursado com carga horária total de 1200 horas-aulas, necessárias para o desenvolvimento das Competências e Habilidades inerentes ao profissional Técnico em Logística;
- Concluir Prática Profissional de no mínimo 250 horas, realizada em instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com o IFAP e que apresentem condições de propiciar experiências práticas adequadas nas áreas de formação profissional do aluno;
- Não está inadimplente com os setores do *Campus* em que está matriculado, tais como: biblioteca e laboratórios, apresentando à coordenação de curso um nada consta;
- Não possuir pendências de documentação no registro escolar, apresentando à coordenação de curso um nada consta.

Assim sendo, ao término do curso com a devida integralização da carga horária total prevista no curso técnico de nível médio em Logística na forma Subsequente, incluindo a conclusão da prática profissional, o aluno receberá o **Diploma de Técnico em Logística**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 07 de Agosto de 2010.

BRASIL. **Lei 8387 de 30 de Dezembro de 1991**. Dá nova redação ao § 1º do art. 3º aos arts. 7º e 9º do Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ao caput do art. 37 do Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976 e ao art. 10 da Lei nº 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8387.htm Acesso em 07 de Agosto de 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Diretrizes Curriculares do Ensino Médio- DCNEM**. Brasília, DF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM)**. Brasília, DF, 2000.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 6 de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

.**Resolução Nº 015/2014/CONSUP/IFAP**. Regulamenta a educação profissional técnica de nível médio - subsequente

_____.**Resolução Nº 015/2015/CONSUP/IFAP**. Regulamenta a educação profissional técnica de nível médio - subsequente

_____. **RESOLUÇÃO Nº 20/2015-CONSUP/IFAP**. Que regulamente e dá as diretrizes para a prática do estágio.

_____. **DECRETO Nº 5.154 de 23 de Julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em 05 de Agosto de 2011.

_____. **Lei nº 11.788 de 25 de Setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em 03 de Agosto de 2011.

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – Diretoria de Regulamentação e Supervisão da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/catalogonct/>> Acesso em 23 de setembro de 2010.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA. GUIA PRÁTICO PARA ENTENDER A NOVA LEI DE ESTÁGIO. 3 ed. atual. e rev. São Paulo: CIEE, 2008. 45p.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

_____. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 06/12, de 20 de Setembro de 2012.

MONTEIRO, Paula. **No Amapá, Porto de Santana será ampliado para atrair novos investidores.** Disponível em: <http://www.portalamazonia.com.br/editoria/economia>. Acessado em: 28/05/2014

ANEXOS



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA**

ANEXO I – MODELO DE DIPLOMA


REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

Diploma

O Diretor Geral do Câmpus Macapá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições e considerando a conclusão do Curso Técnico de Nível Médio em xxxxxxxx, na forma xxxxxxxx eixo tecnológico xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx, em 27 de fevereiro de 2013, confere o título de Técnico em xxxxxxxx a

João Teixeira da Silva

Nacionalidade brasileiro, naturalidade amapaense – AP, nascido em 5 de dezembro de 2013, RG 000000000 POLITEC-AP, CPF 000000000 e outorga-lhe o presente diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Macapá, 24 de junho de 2013

*Diretor Geral - Câmpus Macapá
Portaria nº XXX*

Diplomado

*Reitor
Portaria nº XXX*

Curso _____, aprovado pela Resolução nº _____ de ____/____/____ Ifap. Código autenticador no Sistec nº _____.
Carga horária total do curso: xxxx horas
Diploma expedido pelo (nome do setor), do Câmpus _____, data ____/____/____.
Assinatura _____

Registro com validade em todo o território nacional, conforme Lei nº 9.394 de 20/12/1996, art. 48, §1º, Lei nº 11.892, de 29/12/2008, art. 2º, §3º, sob o nº _____, Livro nº _____, às folhas nº _____, conforme processo nº _____.
Data ____/____/____.
Assinatura do responsável (nome, cargo, e Portaria) _____



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

ANEXO III - FORMULÁRIO PARA AVERBAÇÃO DE CERTIFICADOS

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA			
CERTIFICADOS APRESENTADOS			
DOCUMENTOS	CH	PERÍODO DO CURSO	CATEGORIA
TOTAL			

ALUNO

COORDENADOR DO CURSO